

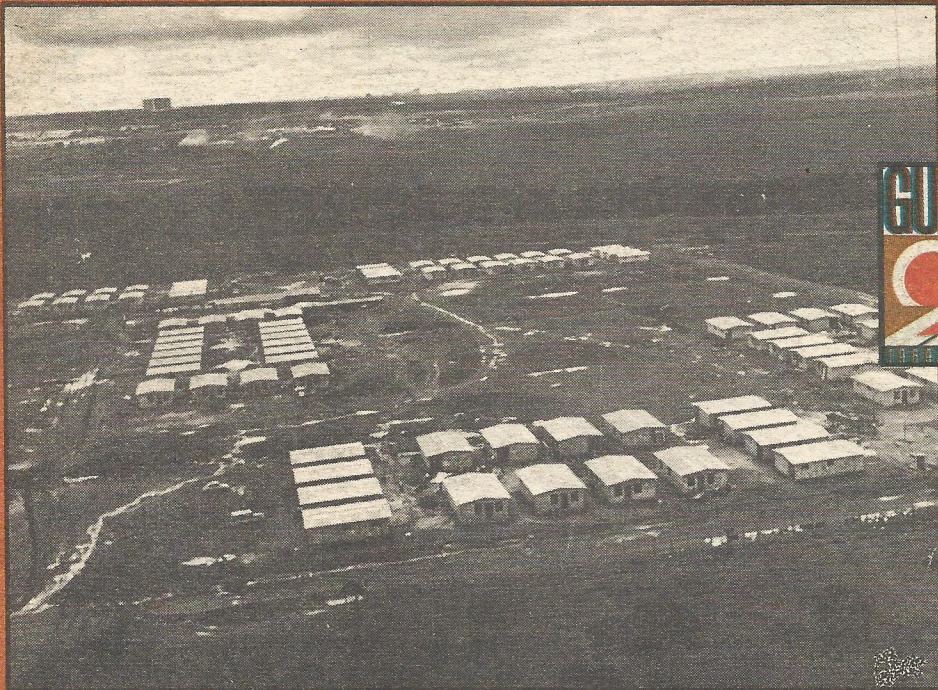
JORNAL DO GUARÁ

Ano IX — número 90

30 de abril a 30 de maio/91

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Mutirão — 1969

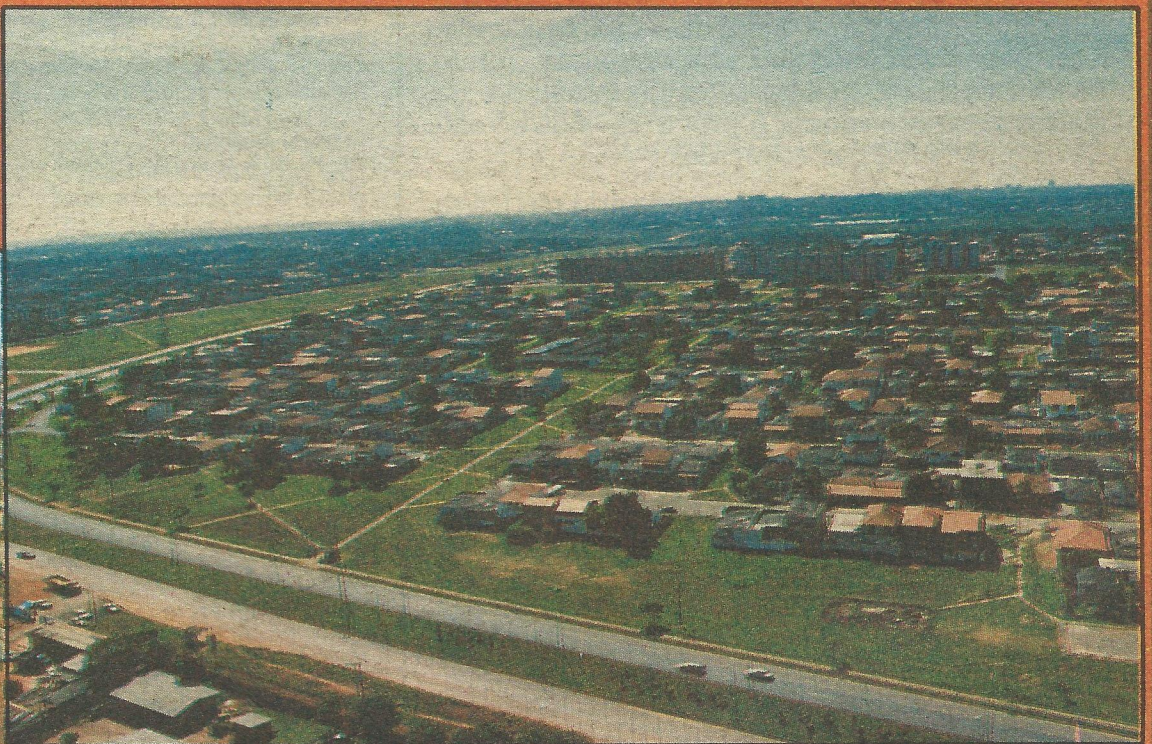


200 mil hab. — 1991

GUARÁ

22 anos de solidariedade

Idealizada em 1967 e inaugurada em maio de 1969, a cidade-satélite do Guará começou com um desprezencioso mutirão entre os funcionários da Novacap, e chega em 1991 com 200 mil habitantes conforme dados recentes da Codeplan.



Pela sua posição estratégica, entre quase todas as satélites e o Plano Piloto, e ao lado das principais saídas e entradas de Brasília, o Guará alcançou uma grande valorização imobiliária, tornando-se o paraíso da classe média. Tem ainda alguns problemas de estrutura, como a falta de mais espaços industriais e comerciais, mas está praticamente urbanizada e caminha para ser uma das duas mais importantes satélites de Brasília. Caderno especial — págs 19 a 22.

Opinião

Alcir A. Souza



22 anos que extrapolaram as previsões

A cidade-satélite do Guará chega aos 22 anos extrapolando todas as previsões de seus criadores. Projetado para abrigar inicialmente os trabalhadores do Setor de Indústrias e os funcionários de baixa renda do GDF, o Guará foi depois a solução encontrada pelo Governo Federal e Congresso para fixar funcionários públicos transferidos do Rio de Janeiro e outros estados.

Rogério Freitas Cunha, Wadjô Gomide, Renato Sá Júnior, Plínio Catanhede, os principais responsáveis pelo nascimento do Guará, não imaginaram certamente que a cidade iria se tornar o paraíso da classe média, alcançaria os 200 mil habitantes em tão pouco tempo e chegaria a ter o metro quadrado mais caro do Distrito Federal.

Daí a explicação pelos erros na relação moradia x serviço x lazer. Uma população que tem o privilégio de residir num local estratégico, no eixo das principais saídas/entradas de Brasília, e cidade-satélite próxima ao Carrefour, Sia, ParkShopping, é extremamente carente de espaços comerciais/industriais e de opções de lazer.

É uma satélite atípica. É a que tem menos problemas de infra-estrutura, mas apresenta um problema que a torna difícil de ser administrada: sua população é muito corporativista, muito mais interessada nos assuntos do trabalho e na defesa de sua categoria. A prova tem sido a votação significativa nas esquerdas.

Não há o bairrismo tão necessário na defesa dos interesses da cidade, como ocorre nas outras satélites. Alguns gatos pingados, os mesmos de sempre, assumem a defesa da cidade e raramente conseguem a mobilização da comunidade. O último exemplo é a decisão do GDF de transferir a construção do Hospital Regional do Guará, previsto para próximo ao Cave para a área do HJKO, com a justificativa para boi dormir de que lá também é Guará. Poucos reclamaram.

Quando esses problemas forem corrigidos, morar no Guará será um prazer maior ainda. Mesmo para aqueles que vêm hoje apenas para dormir.

JORNAL DO GUARÁ

Editor: Alcir Alves de Souza (Jorn. Prof. Reg. 766/DF)
Endereço: EQ 31/33. Ed. Consei, 413 — Guará II
Fone: 381-4181

Flagrante



Chuva castiga

As fortes chuvas deste ano evidenciaram mais uma vez um sério problema na rede de captação de águas pluviais na altura da QI 31. As águas chegaram a alcançar até a um metro para a alegria da criançada e a ira de muitos motoristas que tinham seus carros "apagados" no meio da "enchente".

Serviço

Administração Regional do Guará:

Administrador: Heleno Carvalho
Área do Cave — Fones: 568-2070 e 568-6113.

Centro de Desenvolvimento Social — CDS

Diretora: Marli Porto Montel
EQ 15/26 AE — Fone: 568-4059.

Casa da Cultura

Diretora: Sônia Dourado
Área do Cave — Fone: 568-2070 R. 68

Delegacia Regional do Trabalho

Área do Cave. Adm. Regional — Fone: 568-2093. R. 59

Secretaria de Finanças (Posto de Arrecadação)

Cave — Adm. Regional — Fone: 568-2507

Cartório Eleitoral

QE 15 BI A Loja 10 — Fone: 567-4067

Posto de Identificação:

EQ 15/26 — 4ª DP — Fone: 568-4260

CLUBES

Rotary Club do Guará

Presidente: João Maciel de Oliveira
Fone: 568-0333
Reuniões: terças — 20h30 — no Salão de M. Funções.

Rotary Club Guará Águas Claras

Presidente: João Abreu Andrade
Fone: 568-2474
Reuniões: quintas — 20h30 — Salão M. Funções

Lions Club Guará Gov. Almir

Presidente: Valdir Andrade Silva
Fone: 567-4994
Reuniões: segundas — 20h00 — Salão M. Funções

Clube de Regatas Guará

Presidente: Wander Abdala
QE 04 — Área Especial 4 — Fone: 567-3700

Proteção e Ação Social — PAS

Gerente: Lúcia Carvalho.

Sede da Administração — Fone: 568-2070

Clube Comunitário Social — Cosog

Presidente: Basileu Rodrigues
QE 7 AE — Fone: 568-7231

ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS

Associação Comercial e Industrial do Guará — Acig

Presidente: Eusébio Pires de Araújo
Ed. Consei, sala 503 — Fone: 567-9273

Associação dos Moradores do Guará

Presidente: Samuel Santana
Reuniões: terças — 19h00 — no CDS — Fone: 567-1480

Associação Pró-Moradia dos Inquilinos do Guará

Presidente: Admir Caldas
QE 38 Conj. E casa 4 — Fone: 567-7620.

Associação dos Moradores da QE 28

Presidente: Francisco Assis Costa
QE 38 Conj D casa 7 — Fone: 567-9415.

Associação das Donas-de-Casa do DF

Presidente: Vera Santana
QE 34 conj C casa 40 — Fone: 568-2622.

Prefeitura Comunitária do Guará

Presidente: Lucimar Nogueira
QI 04 Conj. Z casa 2 — Fone: 567-8072

TERCEIRA IDADE

Amigos da Terceira Idade

Reunião: quintas-14h00
Coordenadora: Nilza
Local: Unidade e Vizinhança

Guará I Amizade (Lúcio Costa)

Reuniões: terças — 14h00
Coordenador: Divino Melo
Local: Lúcio Costa

Cabelos de Prata

Reuniões: terças — 14h00
Coordenadora: Izabel Torres
Local das reuniões: Centro de Convivência do Idoso (fundos do ginásio coberto — Cave)
Área do Cave — Fone: 568-2070 R. 52.

Palavra Franca

Telebrasília defende o 102

Senhor Editor:

Na edição de abril de 91, foi publicada nessa coluna uma nota referente ao serviço 102 da Telebrasília, que alega a ineficácia do mesmo, uma vez que "atendia e hoje nem atende mais".

Gostaríamos de esclarecer que o Serviço 102 — Auxílio à Lista — tem por objetivo informar aos usuários os números de telefones que, por algum motivo, não foram incluídos nas listas de assinantes e no Guia de Endereços Achei. O serviço funciona 24 horas por dia e nos horários de maior movimento fica congestionado, apesar de contar com 45 atendentes e distribuidor automático de chamadas. Isso corre, principalmente quando as listas estão defasadas e também porque os usuários preferem discar o 102, ao invés de consultar as listas telefônicas.

Atenciosamente,

MIRÉA MARIA SANTOS

Assessora de Comunicação Social da Telebrasília

Messias agradece votação

Sr. Editor

Nesta oportunidade, venho agradecer aos eleitores que me proporcionaram mais de mil votos para Deputado Distrital.

Apesar de não ter sido eleito, sinto-me gratificado e consciente dos compromissos, na defesa dos quais estarei presente, por serem questões inerentes aos anseios da comunidade guaranaense.

Eis meus agradecimentos a todos os companheiros que nos confiaram essa missão e estiveram ao nosso lado naqueles momentos mais difíceis da campanha. Valeram todos os esforços e sacrifícios.

Os desafios se multiplicam por todos os caminhos e a população sempre mais distante da realidade sobre o Guará. Há pouco tempo, a comunidade despertou e lutou por uma causa justa, sem obter êxito, sendo prejudicados mais de cinco mil inquilinos do Guará. Mas tantos outros problemas atingem diretamente a comunidade, sem nenhuma solução por parte das autoridades competentes.

Temos que nos organizar para enfrentar com dignidade e determinação os problemas de ordem social, saúde, educação, transporte e habitação.

MANOEL MESSIAS
VICE-PRESIDENTE DO PMDB DO GUARÁ

A nova diretoria do Grêmio

Sr. Editor:

José Fernandes da Rocha — **Presidente Executivo**, Osiel Simão de Souza — **Vice-Presidente Executivo**, João Bosco Amaro da Silva — **Vice-Presidente de Administração**, Prof. Joades de Oliveira Alves — **Vice-Presid. de Finanças e Patrimônio**, Danúbio Martins de Oliveira — **Vice-Presidente de Esportes**, Benedito Abraão Costa (Didi) — **Vice-Presidente Social e Cultural**, Luiz Rogério — **Diretor Social e Cultural**, João Batista de Farias — **Diretor do Deptº de Vendas**, Barbosa Smitt Leal — **Diretor de Futebol Amador**, Mauro Leão Martins — **Diretor Secretário** e Joides de Oliveira Alves — **Diretor Tesoureiro**.

Estes onze tomaram posse no grande baile comemorativo ao 32º Aniversário do Grêmio Esportivo Brasiliense, no sábado último, dia 6 de abril. Outros cargos serão preenchidos nos próximos dias.

Elói dos Santos
Presidente do Conselho Deliberativo

ENTREVISTA

Heleno Carvalho

Administrador Regional

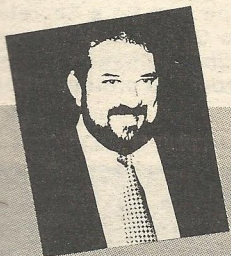
'Vamos humanizar mais o Guará'

Com três meses à frente da Administração Regional do Guará, Heleno Carvalho está conseguindo executar parte do projeto que ele chama de "nova cara", embora reconheça que esteja havendo atraso em relação ao planejado por causa da burocracia na máquina do GDF. É essa própria burocracia que ele pretende agilizar através de uma modernização dos serviços prestados pela administração.

Jornal do Guará — Faça um balanço desses três meses da Administração Heleno Carvalho. Foi como o sr. planejou?

Heleno — A máquina do Governo é mais lenta do que a administração na iniciativa privada. Muitas vezes a burocracia não acompanha os nossos planos. Estamos sofrendo algumas dificuldades, mas estamos sentindo que o Governo Roriz é muito dinâmico e tem nos dado muita retaguarda. Talvez estejamos com um mês de atraso ao que está previsto em obras mas até o final de maio estaremos em dia, com a conclusão da urbanização da via central do Guará I.

Jornal do Guará — Além da via central do Guará I que mais obras estão em andamento ou previstas a curto prazo?



Heleno — Estamos colocando captação de águas pluviais nos conjuntos L, M, N e K da QE 38, e vamos começar a recuperação do calçadão do anel externo do Guará II e dos minicentros e quadras esportivas. Estaremos colocando um ramal de águas pluviais na QI 31 para acabar com a estagnação das águas das chuvas na 31 e na 32.

Jornal do Guará — O sr. já anunciou a reformulação

do sistema viário do Guará II. Qual o estágio do projeto?

Heleno — Estamos apenas aguardando a liberação da planta definitiva pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano para licitarmos a obra. Já temos inclusive os recursos garantidos. A SDU tem muito interesse em liberar logo a obra para que a Terracap possa licitar os terrenos comerciais ao lado do Consei.

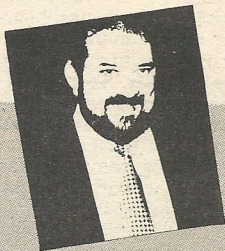
JG — O sr. vem anunciando que pretende dar uma "nova cara" ao Guará. Como será essa plástica?

Heleno — A primeira obra desse projeto é a urbanização mais humana e mais bonita da via central do Guará I, acrescentando aspectos estéticos que a cidade merece ter. Com a recuperação das praças e minicentros, a comunidade estará mais integrada, mais mobilizada, porque terá espaços para praticar lazer junta. A própria Administração, junto com as Secretarias de Cultura e Desporto e a da Cultura, vão programar atividades culturais e desportivas como se fazia antigamente. É idéia nossa montar uma equipe para especificamente manter essas praças bem cuidadas.

JG — Nesse caso, a comunidade continuaria dependente do Governo e não ficaria estimulada a buscar suas próprias opções, com risco de descontinuidade no caso de mudança de Governo ou de política de governo...

Heleno — Mas ação do Governo será apenas no estímulo até que a própria comunidade encontre os meios para aproveitar os espaços em condições que vamos oferecer.

JG — O sr. veio da iniciativa privada, onde as decisões e ações são mais rápidas. Reconhecidamente a máquina do Governo é lenta, como o sr. disse. Com está a sua adaptação?



Heleno — Em vez de nos adequarmos à máquina que existia, estamos procurando torná-la mais ágil, mais dinâmica através de sua modernização. Vamos implantar o atendimento personalizado ao morador através de computador. Haverá sempre alguém para atender em assuntos específicos e para isso estamos recebendo reforço de pessoal. Propusemos também ao Procon a instalação de um posto para atender aos casos de defesa do consumidor. O organograma da Administração está sendo modificado dentro do que temos autonomia para fazê-lo. Essa agilidade o guaranaense vai sentir logo.

JG — O Guará é carente de espaços comerciais. A falta de espaços industriais vai estar resolvida com a entrega dos 299 lotes. O que sr. pretende fazer ou propor ao Governador para amenizar ou resolver o problema?

Heleno — Encaminhamos à Secretaria de Indústria e Comércio e à Secretaria de Desenvolvimento Urbano a pro-



posta para a alteração de alguns gabaritos dos espaços comerciais, para tirar a camisa de força imposta à iniciativa privada. Já que temos poucos espaços, então que pelo menos aproveitemos melhor os que temos. Vamos respeitar as normas mas dentro de uma flexibilidade. Estamos propondo também a transformação da estação do metrô, previsto para próximo da Feira, num minishopping.

JG — O SIA, que agora pertence ao Guará, sempre careceu de uma melhor manutenção. O que a Administração está fazendo ou o que pretende fazer pelo SIA, Terminal, SOF, enfim, a área anexa ao Guará?

Heleno — Estamos montando uma equipe especificamente para cuidar dessa área, com pessoal cedido pela Novacap e máquinas que estamos recuperando e já existiam na Administração. Vamos ter também fiscais somente para a área. O SIA estará bem mais cuidado.

JG — As associações têm reclamado que o Parque do Guará continua sendo depre-

gado, e reclama também da saída dos posseiros. O que a Administração está fazendo pelo Parque?

Heleno — O Secretário Washington Novaes, da Sema-tec, está se empenhando junto aos outros órgãos do GDF envolvidos no assunto para transferir os posseiros. A depredação está controlada — uma viatura da Polícia Florestal vistoria permanentemente toda a área, inclusive multando e até mesmo educando. Já cortamos quatro acessos, concluímos a cerca e o acesso ao Parque hoje somente é possível pelas guaritas. Portanto, a situação está sob controle e a recuperação somente será possível com a saída dos posseiros.

JG — E na área de habitação, o que o sr. está fazendo?

Heleno — Esta é uma área afeta à Shis, mas estamos fazendo gestões e colaborando no que for possível para que novas quadras sejam liberadas para assentar os inquilinos, e incentivando a criação das cooperativas para o atendimento à classe média com apartamentos.

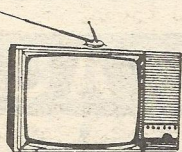
Shalom

LIVRARIA E PAPELARIA

A livraria católica do Guará

Fones: 567-1811 e 567-0577
QE 34 Bloco A loja 10

CONCERTOS DE TV VÍDEO CASSETE E APARELHOS DE SOM EM GERAL



SERVIÇO AUTORIZADO

SEMP TOSHIBA



QI-2 Bl. A Loja 28 — Fones: 567-3048 e 568-3375

Metrô terá duas estações no Guará

Osório prevê o metrô concluído em três anos

Ao acompanhar o governador Joaquim Roriz à Europa, no final do ano passado, para conhecer os mais modernos sistemas metroviários do mundo à procura do que melhor se adaptasse à Brasília, o deputado federal Osório Adriano tornou-se um dos maiores entusiastas do projeto, ao lado do ex-candidato a deputado federal, Alemão Canhedo. Como parlamentar, Osório tem feito gestões junto aos órgãos do Governo Federal que poderiam participar da obra, ao mesmo tempo que procura divulgar a importância do metrô no Congresso.

Atualmente exercendo a presidência da Sub-comissão de Desestatização da Câmara dos Deputados, Osório foi convidado a integrar também a Comissão Mista do Orçamento Federal onde vai poder defender o Distrito Federal na distribuição do bolo orçamentário da União, inclusive especificando recursos para o metrô. O deputado diz que está convicto da necessidade e da viabilidade do metrô para Brasília e critica "aqueles que tem pensamentos imediatistas e não estão preocupados com a situação do trânsito daqui a 10 anos".

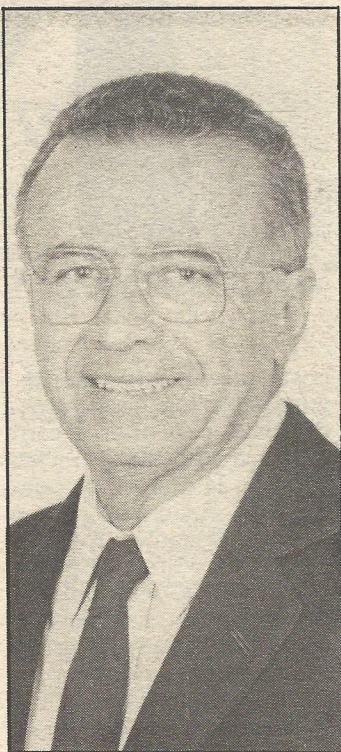
Nesta entrevista ao **Jornal do Guará**, Osório Adriano, o deputado federal mais identificado com a satélite — foi aqui uma das maiores votações e está na área do Guará a maioria das suas empresas (Coca-Cola, Brasal, Vepesa, Rhede, Sia Park Hotel e Postos Brasal) —, sugere a participação dos empresários do Guará na viabilização, através de cooperativas, nas estações do metrô em espaços comerciais.

Jornal do Guará — Em que estágio está o projeto do metrô?

Osório — O GDF está abrindo concorrência para o Relatório de Impacto Ambiental — Rima, para começar as providências. A indefinição do acordo da dívida externa com o FMI está dificultando a busca de financiamento internacionais, providência que o próprio governador tratou na viagem à Europa com banqueiros e autoridades da França e Itália.

JG — Dos sistemas que o senhor viu lá, qual o melhor para o DF?

Osório — São quase todos



iguais, com peculiaridades em cada país — uns tem calefação por exemplo, o que não seria necessário em Brasília.

JG — Quanto custaria o metrô e de onde viriam os recursos? Somente de fora?

Osório — 600 milhões de dólares, e envolveria, além do empréstimo internacional, recursos do próprio GDF, BNDES do Tesouro nacional, e da iniciativa privada.

JG — A iniciativa privada poderia participar da construção do metrô? O senhor seria um desses empresários?

Osório — Sempre estive presente em tudo a que fui solicitado que pudesse trazer benefícios à Brasília. Apenas acho que a minha posição de parlamentar, e participando diretamente nas gestões, não seria ético participar. Mas se não fosse

parlamentar estaria interessado. A iniciativa privada poderia, por exemplo, construir as estações e explorar os espaços comerciais dela. No Guará, uma cooperativa de empresários poderia construir a estação, e assim por diante.

JG — Sinceramente, o senhor considera o metrô viável em quanto tempo?

Osório — É o metrô mais fácil de ser construído no País. Tudo o projeto vai custar o equivalente a pequenos pedaços do metrô de São Paulo ou do Rio. Tudo em Brasília é favorável — a topografia, não haverá necessidade de desapropriações. A previsão é de que ele esteja concluído em três anos.

JG — Existem muitos críticos ao projeto, alegando que ele não é necessário em Brasília, que custaria muito, etc. Qual a opinião do senhor?

Osório — Quem critica tem uma visão curta dos problemas de Brasília. Cuidar do trânsito não é como faz o bombeiro que precisa esperar fogo para agir. As soluções precisam ser encontradas com muita antecedência. Daqui a 10 anos se não vier o metrô, Brasília estará com um trânsito caótico, como está São Paulo e Rio de Janeiro. E não basta construir outra via Estrutural para resolver o trânsito para Taguatinga e região. O metrô pode não ser tão necessário hoje, mas será fundamental para o futuro de Brasília.

JG — Os críticos alegam que a melhor solução seria industrializar, por exemplo, as satélites?

Osório — Eu também defendendo a industrialização das satélites, mas como complementação do conforto do brasileiro. O povo não precisa somente de emprego, ele precisa consumir o que ganha, ter opções de lazer, enfim, circular por Brasília. É um círculo: o povo precisa consumir o que ganha porque isso representa o conforto. É preciso que as satélites tenham uma vida mais digna. A pessoa fica parada dentro de casa porque não tem dinheiro para sair ou o trânsito dificulta. É preciso ter uma visão ampla dos problemas como está tendo o governador Roriz, como fez Juscelino Kubitschek. Quem tem café precisa do pão.

Está decidido: a primeira linha do metrô leve de superfície de Brasília, com 42 quilômetros ligando o Plano Piloto a Ceilândia, passará pelo Guará. Quer dizer, a cidade-satélite está dentro do percurso e mais de 100 mil pessoas serão beneficiadas. O anteprojeto já está em adiantada fase de elaboração. Mas a execução depende de dois fatores, a aprovação do Relatório de Impacto Ambiental (Rima) e sinal verde da Câmara Distrital.

O percurso definido pelos técnicos é o seguinte: liga a Rodoviária do Plano Piloto a Ceilândia, passando por baixo da Avenida W-2 Sul e, depois, na superfície, segue pelo **ParkShopping, Carrefour**, passa pelo Guará e Taguatinga, com uma bifurcação para Samambaia.

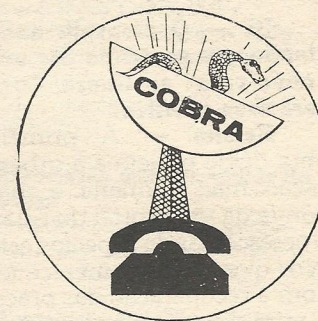
Nos veículos leves, com tração elétrica e de corrente múltipla, serão transportadas milhares de pessoas por dia, com embarque e desembarque em estações múltiplas, onde serão exploradas salas e lojas comerciais. Os técnicos preferiram vagões articulados, para permitir a anexação de até quatro veículos nos horários de pico. Isso, para transportar mais passageiros. Em Brasília, a demanda por passageiros por hora gira em torno de 20 mil luga-

res, sofocando o sistema convencional de ônibus. O metrô poderá atender, em uma primeira fase, de 15 a 35 mil passageiros/hora.

Todavia, apesar do otimismo dos membros do Governo, o metrô não é aprovado por todos. Exemplo: na Câmara Distrital, ele será torpedeado pelo deputado distrital Pedro Celso (PT) que conhecedor do sistema de transportes em Brasília, já se manifestou contrário ao projeto.

O Instituto dos Arquitetos do Brasil, Seção do Distrito Federal (IAB-DF), também promete lutar contra a construção de uma obra que custará cerca de 600 milhões de dólares. Ainda, dentro do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) que analisará o Rima, a aprovação não é unânime. Alguns conselheiros são contra o que consideram "obra faraônica".

O coordenador do Grupo Executivo do Metrô, engenheiro José Roberto Arruda, também chefe do Gabinete Civil do Governo do Distrito Federal, afirma que tão logo o projeto esteja concluído, ele será amplamente debatido na Câmara Legislativa e outros segmentos da sociedade brasileira.



COBRA
Serviços
Técnicos em
Eletrônica e
Telefonia

Conserto e Instalação de Telefone sem fio e Secretária Eletrônica. TV, Som, Vídeo K7, Vídeo Game, Rádio Relógio, Toca-Fitas Nacionais e Importados. Temos pilhas para telefone sem fio e BIP para Secretária Eletrônica e protetores para linha telefônica.
Orçamentos grátis.

EQ 31/33 Ed. Consei Sala 512 — Guará II
Fone — 567-3435

Um supermercado sem fila

- Você e o vendedor, sentados, escolhem os produtos expostos na prateleira.
- A compra é colocada no seu próprio carro

Aceitamos tickets:

- RESTAURANTE
- BRAZILIAN FOOD

- CHEQUE CARDÁPIO
- VALE REFEIÇÃO
- BLUE CARD

minipreço
ATACADISTA

Tudo que o nome diz.

SIA-TRECHO 3 - PABX (061) 233-3350

Opero Verão recolheu 5.500 caminhões de lixo e entulho

A Opero Verão recolheu 5 mil e 500 caminhões de lixo e entulho do Guar em 10 dias. 423 pessoas foram envolvidas, e utilizados 128 máquinas e equipamentos na limpeza. Todo lixo proveniente da roçagem das áreas verdes e o entulho jogado pelos moradores ao lado das pistas de contorno foram retirados na operação.

O próprio governador Joaquim Roriz abriu a operação e na oportunidade informou ao administrador regional Heleno Carvalho que a limpeza mobilizando máquinas e pessoal do sistema GDF será repetida a cada três meses no Plano Piloto e nas cidades-satélites. Enquanto isso, as Admi-

nistraes Regionais estão sendo equipadas para manterem as suas áreas de jurisdição razoavelmente limpas até que os prazos das operações de limpeza possam ser dilatados e com o tempo a responsabilidade pela manutenção ficando somente com as administrações.

A Administração Regional do Guar conseguiu ampliar em 30% o seu acervo de máquinas e equipamentos de manutenção em relação ao ano passado. Hoje são 4 roçadeiras, 5 tobatas, 5 caminhões, 2 ps mecânicas, 1 patrol e 1 trator de esteiras. Outros microtratores para roçagem estão sendo recuperados.



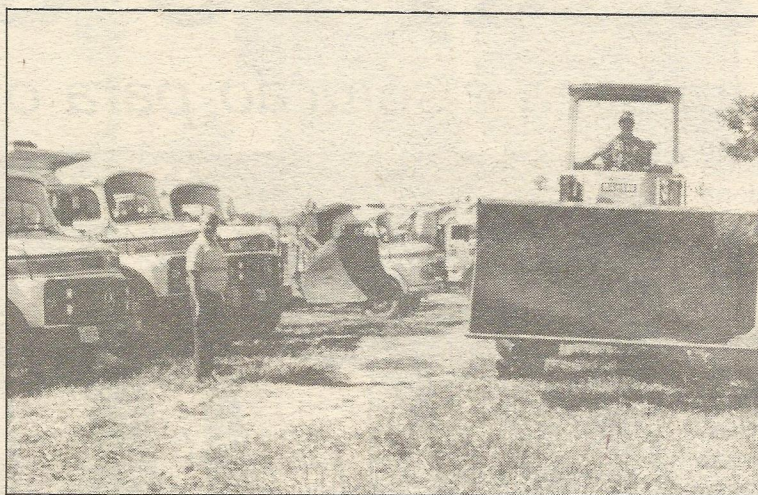
Roriz retomou a entrega

MULTAS PARA QUEM SUJAR

A Administração Regional e o SLU criam cinco pontos de armazenamento de entulho para evitar que os moradores continuem jogando restos de obras em qualquer lugar, muitas vezes obstruindo parte das ruas e locais públicos. A partir de agora, o entulho somente poderá ser jogado na altura da QE 18, abaixo do Brech, ao lado do Posto Codipe, próximo ao Cave; na saída do Guar II, ao lado da creche Sorriso de Maria; na QE 05 e na QE 18. Quem jogar lixo ou entulho fora desses pontos corre o risco de ser multado em entre Cr\$ 16 e 100 mil cruzeiros.

O valor da multa depende do volume do entulho ou do lixo. A multa do entulho é aplicada com base na Lei de Política Ambiental, de responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia — Sematec, e varia de Cr\$ 100 mil a 1 milhão. A do lixo é estipulada pelo SLU e pode variar de Cr\$ 16 mil a 100 mil. O infrator é identificado em qualquer documento em seu nome encontrado pelos fiscais.

Para fiscalizar a área de quase 40 quilômetros compreendida pelo Guar, SIA, Terminal de Cargas, SOF e Parque do Guar e parte do Park Way, a Administração Regional foi autorizada a contratar 55 pessoas, das quais 40 como fiscais.



ADECON
CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
E ASSESSORIA LTDA.



OFERECE:

- CONTABILIDADE INFORMATIZADA
- ASSESSORIA CONTÁBIL E TRIBUTÁRIA
- SERVIÇOS DE BUREAU PARA EMPRESAS E ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS:

- MAIS DE 20 ANOS ATUANDO NA ÁREA CONTÁBIL
 - FORMAÇÃO SUPERIOR COM PS-GRADUAÇÃO EM AUDITÓRIA CONTÁBIL PELO ICAT
 - PROFESSORA DE CONTABILIDADE DE ENSINO SUPERIOR (DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE DA AEUDF)
- ED. CONSEI, SALA 615 — FONE: 567-5303 — GUAR II

PSB do Guar faz convenção da 12

Já está marcada a data de realização da Convenção do Partido Socialista Brasileiro (PSB) na 9 Zona Eleitoral (Guar). Será no próximo da 12 de maio, das 9 às 12 horas, na QE 30 conjunto "C" casa 46, Guar II.

O PSB do Guar nasce tocado por jovens de 20 a 25 anos, sem caciques ou políticos tradicionais. Como diz o presidente da Comissão Provisória, Lennon, 24 anos: "Os jovens do Guar comam a descobrir que  possível participar da vida

político-partidária, sem os velhos vícios do eleitoralismo e das briguinhas menores pelo poder".

O PSB  uma nova alternativa na esquerda brasileira. Participou ativamente da campanha presidencial de Lula, tendo sido o seu senador José Paulo Bisol (RS) candidato a vice na chapa da Frente Brasil Popular. Tem entre seus quadros os deputados Miguel Arraes (PE) e a ex-prefeita de Fortaleza e deputada federal Maria Luiza Fontenele.

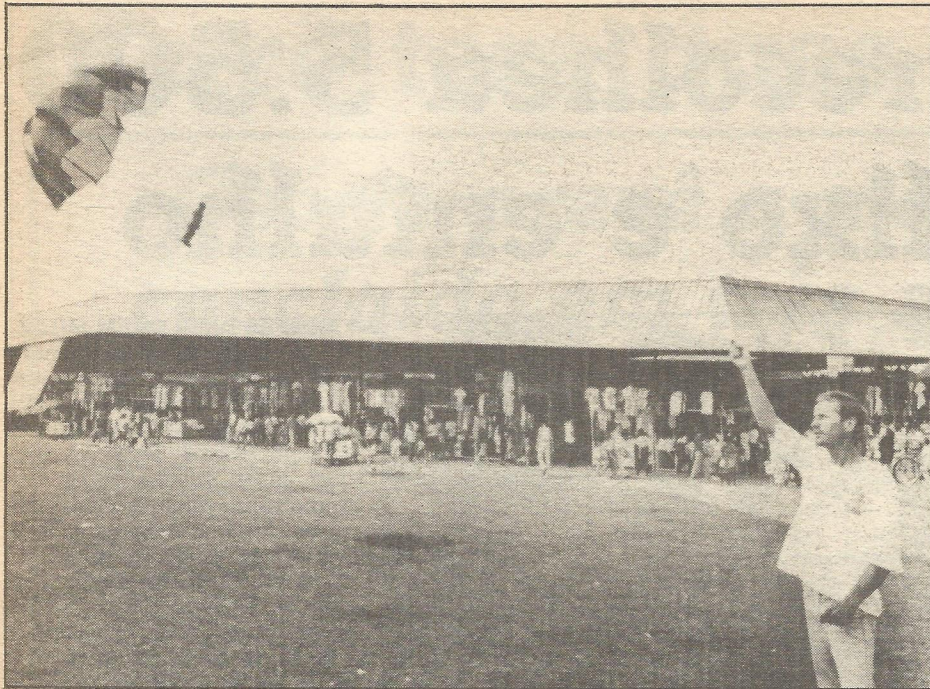
PRIMA'S
VÍDEO

Confira! É a melhor locadora do Guar

QI 23 Bloco A loja 5 — Guar II Fone: 567-0700

Atendimento informatizado e personalizado

- Os melhores títulos
- S filme novinho
- Sistema de mala direta
- Mais de 1.500 filmes
- Locação a partir de Cr\$ 150,00
- CARTELA PROMOCIONAL DE 20 OU 30 LOCAOES
- SISTEMA DE MENSALIDADE



FEIRA DO GUAR4

Atração turística e solução para orçamentos apertados

Considerada o cartão de visitas do Guar4, a feira livre que funciona aos sábados no Pavilhão Permanente, desde 1969, oferece aos frequentadores as mais variadas linhas de produtos. Confeções, calçados, artesanato, bijouterias, brinquedos, roupas e alimentos são algumas das atrações. Os hortifrutigranjeiros têm seu lugar de destaque e as carnes e produtos do mar o seu canto permanente.

Os preços são altamente atraentes, como afirmam os consumidores, principalmente das confeções. Lá se encontram desde os sofisticados tecidos ao algodão. Também os últimos lançamentos das modas feminina, masculina e infanto-juvenil lançadas no País. De acordo com o vice-presidente do Sindicato dos Feirantes do Distrito Federal, Gilberto Prates, com a queda do poder aquisitivo da população, a Feira do Guar4 passou a ser um ponto de atração para aqueles que vivem com o dinheiro contado.

Ele afirma que, todos os sábados, mais de 40 mil pessoas visitam o local. As facilidades são muitas, afirma. "Apesar de 90% das vendas serem à vista, muitos comerciantes vendem a prazo, em alguns casos, em até três pagamentos e sem juros.

BOXES

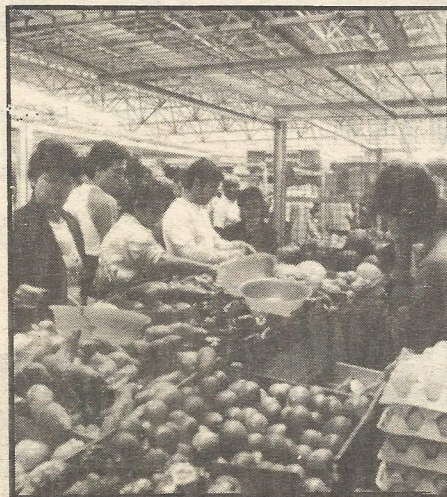
A feira tem 521 boxes, sendo 280 de produtos industrializados, 253 de confeções, 27 de calçados, 153 de produtos hortifrutigranjeiros e 88 distribuídos entre lanchonetes, peixarias e bares, onde são servidas as mais variadas comidas típicas e caseiras do País.

Além disso, os frequentadores encontram os derivados do leite,



por exemplo, o queijo, requeijão, manteiga caseira, manteiga de garrafa e doce de leite. Ainda, doces caseiros de diversas frutas, caldo de mocotó, caldo-de-cana, sarapatel, sirí, camarão e uma variedade de produtos do mar.

Apesar da gama de ofertas, segundo os feirantes, o guaraense é quem menos faz compras na feira. "Eles têm uma injustificada vergonha de comprar no local", afirma o presidente do sindicato, acrescentando que os moradores deixam de comprar uma confeção na feira, para comprá-la no Plano Piloto pelo dobro do preço.



Segundo ele, vários lojistas do Plano compram seus estoques na própria feira, por exemplo, calças **jeans**, e as revendem em suas lojas. "Eles compram uma calça por Cr\$ 2 mil e as revendem ao próprio guaraense por Cr\$ 4 mil. Pode parecer uma brincadeira, mas não é", enfatiza.

INDÚSTRIA

Gilberto Prates é um defensor não só da Feira do Guar4, mas também da industrialização das cidades-satélites, com a implantação de pequenas indústrias, por exemplo, de confeções. "Qualquer tipo de tecido pode ser fabricado em Brasília com a mesma qualidade que é produzido em São Paulo", ressalta.

Segundo o sindicalista, basta que o Governo do Distrito Federal dê condições, que a maioria dos atuais feirantes, hoje pequenos comerciantes, poderiam se transformar em pequenos industriais e, amanhã, em grandes industriais. "Seria bom para todos, pois eles gerariam mais impostos e empregos diretos e indiretos", acrescenta. "Assim, teriam, ainda, condições de comercializar os produtos fabricados no DF por preços mais baixos, já que não se pagaria mais pelo frete", salienta.

Para Gilberto Prates, o GDF precisa aumentar a arrecadação do setor industrial — hoje, apenas 5% do caixa. Isso significa, segundo ele, que praticamente não existem indústrias na Capital da República, embora haja demanda por produtos industrializados que são essencialmente importados de outros estados. A arrecadação do Governo é a seguinte: 80% no comércio e 15% no setor de serviços.

□ Feira

São vários os motivos que atraem verdadeiras multidões todos os sábados ao Guará. Além dos preços baixos, o lazer também leva muita gente até a tradicional feira livre. "A gente vem, passeia, come uma buchada e volta para casa. O gasto é mínimo e o prazer enorme", afirma Geraldo Gomes Freire, morador da Asa Sul.

"Eu estou aqui pela terceira vez em dois anos, porque gostei das roupas e calçados que comprei. O local é saudável para se fazer uma higiene mental e verificar os lançamentos e variedades de produtos. Isso, além de fazer novas amizades", afirma Adriana Sá dos Reis, de Belo Horizonte.

Eden Bender, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, afirma que a feira faz parte do seu roteiro todas as vezes que vem a Brasília. Raunheitti Derzi, de Campo Grande, Mato Grosso, tem a mesma preocupação de Bender. "O comér-



cio é ótimo e barato", ressalta. Para o casal Burnett Gaidzinski e Angemari, de Curitiba, a feira é um grande centro comercial ao ar livre. "Muito interessante", dizem.

Gushiken Choinski, funcionário da Embaixada do Egito, afirma que só compra roupas na feira, além de produtos artesanais que não existem em seu país. "Descobri que as grandes lojas e boutiques do Plano Piloto compram na feira para revender por preços até três vezes mais caros". E pergunta: "Se com o dinheiro para comprar uma calça em uma boutique eu posso levar duas, porque vou fazer minhas compras no Plano? De jeito nenhum".

"Aqui é muito bom para se comprar produtos hortifrutigranjeiros por um motivo: são de primeira qualidade. E frescos, com muitas opções. O preço também é atraente", afirma o casal Arno Kara Aracely e Chiaradia.

Proposta a abertura também aos domingos

A Feira do Guará virou, através dos anos, um centro comercial freqüentado por pessoas de todas as classes sociais de Brasília, Região do Entorno, estrangeiros que trabalham nas representações diplomáticas acreditadas na cidade, bem como os turistas. Por isso, os feirantes pleiteiam o funcionamento mais um dia na semana.

Empolgado com a proposta, Gilberto Prates já solicitou ao Departamento de Turismo que inclua a feira no roteiro turístico de Brasília. Ao mesmo tempo, os feirantes de industrializados solicitaram ao Administrador Regional permissão para estender o funcionamento dessa área no domingo.

Gilberto Prates tem uma crítica: não aceita a presença na área dos camelôs que, praticamente, tomaram o redor da área. "Esse é um ponto crucial e que vem prejudicando os comerciantes que pagam impostos. Já levamos a denúncia ao administrador regional Heleno de Carvalho, que prometeu tomar as devidas providências".

IMAGEM

Quem também luta para manter a imagem positiva do

cartão de visitas da cidade-satélite é o administrador da feira, Cipriano Siqueira Filho. Ele atende comerciantes e consumidores, procurando, simultaneamente, fazer com que ninguém fique insatisfeito no local.

Segundo ele, qualquer pendência tem que ser resolvida na administração. "Não adianta reclamar para o Procon ou a Sunab, porque os dois órgãos não atuam na nossa área", afirma, acrescentando que os problemas que aparecerem, ele mesmo procura solucionar.

Cipriano faz questão de defender a honestidade dos feirantes e lembra que, recentemente, solicitou ao Instituto Nacional de Pesos e Medidas (Inmetro), que verificasse as balanças de toda a feira. "Para felicidade dos consumidores, das 147 balanças, apenas oito tinham defeitos. Mas não por má-fé dos comerciantes. Eram casos de peças estragadas", disse.

MELHORIAS

Cipriano Filho anuncia uma série de melhorias e modificações, além de recuperação dos instrumentos

necessários para o perfeito funcionamento da feira. São essas as principais obras: recuperação do piso de toda a área, telhado e de toda a cobertura, a padronização das bancas, principalmente no que tange à altura e, finalmente, a padronização das lonas de proteção do sol e chuva. Quer, ainda, melhorar o visual.

A ampliação da rede de esgotos da área das lanchonetes e a iluminação pública são reivindicações que já foram encaminhadas à Administração Regional. Ele quer, ainda, construir um estacionamento para bicicletas e aumentar a segurança. E vai pedir o apoio da Polícia Militar. A idéia é aumentar o efetivo de 14 PMs, com o reforço da Polícia Feminina.

Segundo Cipriano, ele solicitou à Saúde Pública do Guará a verificação do estado sanitário das instalações e a qualidade das aves comercializadas no local. "Além das marmitas que são vendidas nas imediações da feira", afirma. Ele também critica a presença dos camelôs em um raio próximo, o que, em sua opinião, descaracteriza o comércio e prejudica os feirantes.

Foto: Donizeti Santos



Camelôs ao lado preocupam feirantes

Fruto da crise econômica que gerou o desemprego e da esperteza de quem quer ganhar dinheiro mais fácil, sem pagar impostos, alugueis ou pessoal, o camelô também busca na feira do Guará o grande filão para os seus produtos, na maioria importados do Paraguai.

Os feirantes e a Administração Regional estão preocupados com a verdadeira feira paralela de 250 camelôs, inchada principalmente depois que circulou um boato de que seriam criadas novas estandes na feira para absorvê-los. O

administrador regional Heleno Carvalho garante que não há e nem houve qualquer projeto para ampliação do Pavilhão da Feira e nem fez qualquer promessa de abrigá-los.

Além dos vendedores de produtos importados, o Administrador também está preocupado com os vendedores de móveis que ficam no canteiro em frente ao Ginásio Coberto. Até que encontre uma solução para remover a todos eles, como foi no Plano Piloto e em Taguatinga, Heleno quer pelo menos um controle da quantidade que existe.

Série: Conhecendo o Guará

A cada edição, o Jornal do Guará mostra uma quadra da cidade. Já foram mostradas a Lúcio Cota e as QEs 42 e 44.



QE 38 não é mais aquela!

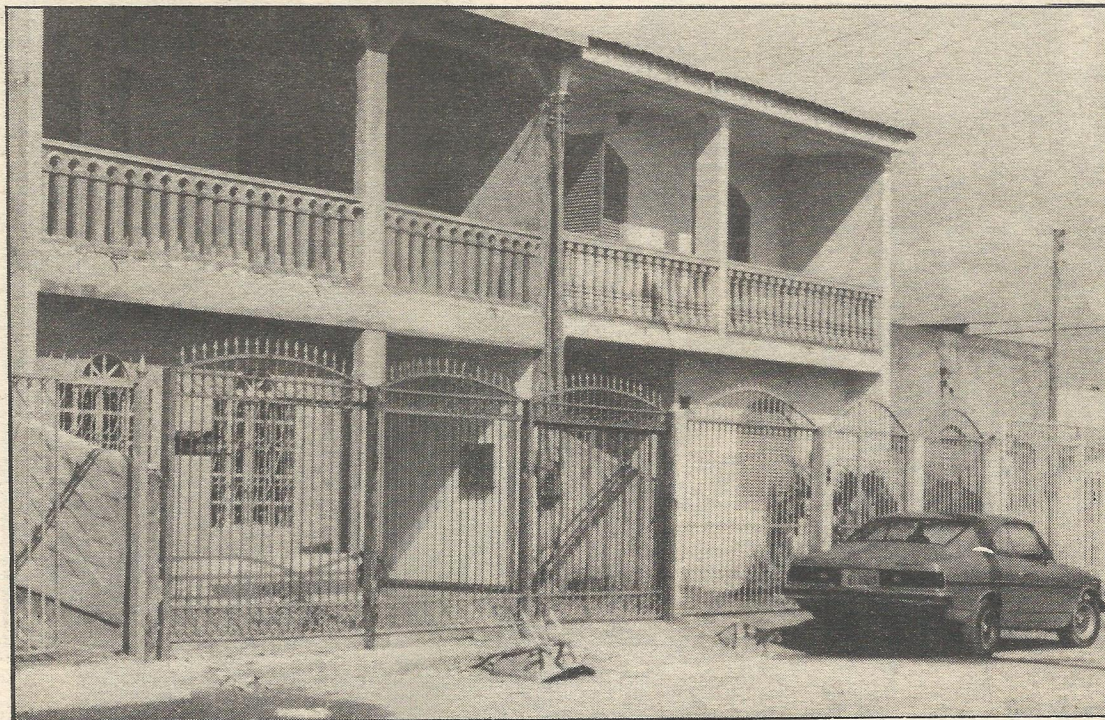
Mesmo com um traçado arquitetônico confuso onde abriga lado a lado residências e comércio; ruas estreitas e de difícil tráfego; pouco espaço para os pedestres e, ainda, carente de alguns mecanismos de atendimento social, a QE 38, no Guará II, construída há sete anos para abrigar famílias de baixa renda, não é mais aquela. O visual mudou para melhor. O perfil dos moradores também. E não restam dúvidas de que a classe média invadiu a quadra. Os antigos moradores mudaram para a periferia. E a valorização dos imóveis já chegou.

Hoje, mais organizados, os moradores buscam juntos ou com o Governo, as soluções para os seus problemas prioritários. Segundo afirma o presidente da Associação dos Moradores da quadra, Francisco de Assis Costa, o melhor caminho para o atendimento dos pleitos da comunidade é buscar um bom relacionamento com a administração Regional e com o Governo do Distrito Federal.

"A nossa comunidade está sempre empenhada em buscar melhorias. Participar, decisivamente, quando é mobilizada pela entidade comunitária, na promoção de bingos, sorteios e vários eventos para buscar os recursos necessários para a execução de obras de vital importância para a quadra, como foi o caso da construção da creche", disse Francisco de Assis.

Escola

A construção da escola integrada de 1º e 2º grau que consta no projeto original da quadra, vem sendo protelada por todos os governadores que passaram pelo Palácio do Buriti desde 1985. O governador José Aparecido foi o primeiro a prometer que entregaria a escola aos moradores. Satu sem cumprir a promessa.



O governador Joaquim Roriz até que se empenhou. Mas abandonou o cargo para disputar a eleição e não construiu o colégio tão necessário. Wanderley Vallim, o sucessor no Executivo do DF, também não levou à frente o projeto.

Assim, a escola ainda provisória transformou-se em um problema, diante do inchaço de alunos. Isso, porque se somaram crianças de outras quadras do projeto de expansão: das QEs 38, 42 e 44. O prédio está em estado precário e, uma parte dele, foi interditada. O telhado é de lata. No frio, atrai doenças. No calor, causa muito desconforto. Faltam, ainda, espaço físico para dar comodidade a todas as atividades curriculares.

Segundo afirma o presidente da Associação de Moradores da quadra, Manoel Messias, "antes, o piso era de material tóxico. Muitas crianças ficaram doentes e, somente com muita pressão dos pais

de alunos, a Fundação Educacional mandou mudar o material", disse Messias.

Saúde

Com uma população bem acima de 100 mil habitantes, o Guará já justifica, na opinião de lideranças locais, a criação de uma Diretoria Regional de Saúde para, com autonomia, tratar de todos os problemas da área. A dependência com a

Regional da Asa Sul tem complicado ainda mais o precário atendimento à comunidade, além de retirar profissionais para outras áreas, como já foi denunciado.

O Centro de Saúde da QE 38 está sobrecarregado. Além de atender os moradores da quadra e das QEs 42 e 44, absorve, ainda, uma gama de pessoas das Quadras 30, 32,



34 e 36. Faltam profissionais, principalmente nas especialidades de clínica médica e pediatria, apesar do secretário de Saúde, Jofran Frejat, afirmar "que tem pediatras sobrando no Guará".

"A situação está tão precária que faltam materiais até para um simples curativo. E não podemos admitir uma coisa dessa. Afinal, pagamos impostos como todo mundo e, esse dinheiro, tem que retornar em forma de atendimento social, no caso, em prestação de serviços de saúde", afirma Messias.

Lazer

A área de lazer mais próxima da quadra é o Clube Social Grêmio Esportivo Brasileiro, a 200 metros da QE 44. A Associação dos Moradores firmou um convênio no sentido de que os moradores possam frequentá-lo como sócios, através da entidade comunitária. Visando ampliar as áreas de lazer, os moradores reivindicam ao administrador regional Heleno Carvalho, a urbanização das praças dos Conjuntos C, F e J.

"Atualmente, as praças estão cheias de entulhos de construção. A do Conjunto C, onde se realiza a festa junina todos os anos, precisa ser limpa e urbanizada até o mês de junho. "Se não forem executados os serviços necessários, a comunidade corre o risco de não promover sua tradicional festa", afirma Francisco de Assis.

Traçado

O traçado da Quadra 38 dificulta o tráfego dos caminhões de coleta de lixo do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), principalmente nos conjuntos L, M, N e O. Por isso, os moradores reivindicam à Administração Regional a colocação de latões para depósitos de lixo nas vias princi-

THAIS IMOBILIÁRIA THAIS IMOBILIÁRIA
THAIS IMOBILIÁRIA THAIS IMOBILIÁRIA
13 anos de tradição
THAIS IMOBILIÁRIA THAIS IMOBILIÁRIA

THAIS IMOBILIÁRIA

A maior e mais competente equipe para cuidar do seu imóvel ou do imóvel que você procura

QE-073BC — Salas 105 a 108 (Centro Comercial do Guará I)
Fones: PABX VENDAS: 568-3355 — PABX ALUGUEL: 568-2225

□ QE 38 não é mais aquela

país, justamente aquelas que proporcionam mais fácil acesso para os veículos do SLU.

O presidente da Associação de Moradores têm uma outra preocupação: o perigo de um incêndio. "Se houver um sinistro em um dos quatro conjuntos, o Corpo de Bombeiros não tem como chegar até lá", adverte Francisco de Assis.

Um ferro-velho também é motivo de transtornos para os moradores das imediações. Ele atrai insetos, ratos, baratas, e até cobras venenosas. "O mais grave é que o proprietário do comércio tão fora de localização, faz vista grossa às nossas reclamações e, a cada dia, coloca mais entulho no local, uma área pública. Acho que a Administração Regional poderia, de imediato, mandar retirar todo o material da via pública", afirma.

Comércio

O sistema de lotes mistos — podem ser residências e comércio — traz vantagens aos moradores quando se trata do estabelecimento na área de mercados, mercearias, padarias e farmácias. Mas, nos locais onde funcionam bares e botequins, a situação é diferente. Por falta de uma conscientização dos proprietários e



até a ausência da polícia, os moradores das imediações sofrem com as badernas e brigas constantes, principalmente durante a noite e nos finais de semanas.

É proibida a instalação de serralherias e borracharias nos locais residenciais. Mas, diante da necessidade, algumas

funcionam junto às residências. "Elas não atrapalham a vida dos moradores", afirma Francisco de Assis, ressaltando que algumas estão estabelecidas desde o início da quadra.

"Mas, infelizmente, elas não foram cadastradas para

receber lotes no Setor de Indústrias e Pequenas Oficinas. Outras, que vieram de Ceilândia e Taguatinga, se instalando, em alguns casos, no meio da rua, estão cadastradas como residentes na quadra. Essa injustiça terá de ser corrigida pelo Governo antes da entrega dos lotes", afirma o presidente

da Associação de Moradores.

Êxodo

Dos mais de 800 imóveis da QE 38 entregues pela Sociedade de Habitações de Interesse Social (SHIS), em 1984, para família de baixa renda, alguns, ainda inacabados, cerca de 60%, já foram vendidos para a classe média. Assim, dia a dia sobem no lugar das antigas casas de poucos cômodos, mansões, sobrados e casas estilo colonial. Todas, com acabamento de primeira qualidade.

Na época da regularização, ao vencer a carência de cinco anos, os que compraram os imóveis tiveram que concordar em pagar uma prestação mais alta, embora baixa em relação a qualquer financiamento de imóveis ou aluguel. Quem comprou uma casa, hoje, paga Cr\$ 6 mil mensais. Quem não vendeu, Cr\$ 2 mil.

Todavia, os moradores dos Conjuntos L, M, N e O ainda lutam pela regularização de cerca de 200 imóveis. A Associação dos Moradores reivindica do administrador regional, Heleno de Carvalho, o seu apoio para interceder junto à Terracap, no sentido de que esse problema seja solucionado.

A solidariedade também tem cor
Parabéns, Guará!

Guaratintas
As Côres da Vida

QI-11 · BLOCO B · LOJA 5
568-4955/567-1266

A ConFIANÇA deve ser mútua: confia-se em quem nos confia: Nós confiamos no progresso do Guará. Por isso estamos aqui.

FIANÇA
Imóveis - Turismo
Segurança

AE 8 - GUARÁ II
FONE: 568 9555

Cancelada eleiç4o na ACIG

Começa tudo outra vez. A Justiça decidiu pelo cancelamento das eleiç4es da Associaç4o Comercial e Industrial do Guar4, realizadas em outubro do ano passado, e a contagem dos votos havia sido impedida por uma liminar impetrada pelo candidato da chapa **Renovaç4o**, Jonas Alves de Oliveira.

Com a decis4o da Justiça, a Acig ter4 que abrir novo processo eleitoral conforme prev4 o estatuto. Formar uma comiss4o eleitoral para dirigir o processo e depois abrir as inscriç4es para o registro de chapas. Jonas Alves j4 n4o ter4 mais como concorrente o empres4rio Carlos Nogueira Costa, que encaminhou carta renunciando 4 candidatura pela **Chapa Uni4o e Trabalho**. Carlos Nogueira seria o virtual presidente da Acig, se n4o houvesse o cancelamento da eleiç4o, e segundo c4lculos, ter4 entre 90 e 95% dos votos.

At4 que se conheça o novo presidente, a Acig continuar4 com a diretoria antiga, presidida por Euz4bio Pires de Ara4ujo, conforme estipula o Estatuto da entidade.

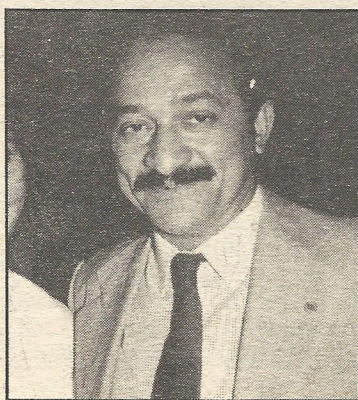
Comiss4o eleitoral suspeita

Jonas Alves entrou na Justiça por n4o concordar que a comiss4o eleitoral da eleiç4o tivesse dois membros da Chapa Uni4o e Trabalho. Ap4s um acordo entre

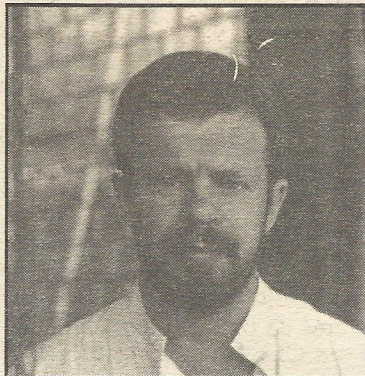


Euz4bio

as duas chapas, foi formada nova comiss4o com integrantes indicados pelo pr4prio Jonas. Esta nova comiss4o sugeriu o cancelamento. A diretoria da Acig entendeu



Jonas Alves



Carlos Nogueira

que n4o haver4 justificativa para o cancelamento, uma vez que a reclamaç4o do candidato de oposiç4o havia sido atendida.

Um dia antes da eleiç4o, Jonas conseguiu uma liminar de cancelamento mas a diretoria da Acig conseguiu outra, um dia depois, para a coleta dos votos, mas a contagem ficou na depend4ncia do julgamento do m4rito pelo juiz.

Tentativas de negociaç4o

Nesses seis meses, foram feitas v4rias tentativas de acordo, mas Jonas Alves continuou irredut4vel, e somente aceitava o cancelamento. Jonas inclusive recusava-se a assistir 4s reuni4es com os associados sob a alegaç4o de que essas reuni4es n4o teriam valor, porque estariam sendo conduzidas pela diretoria que teria terminado o seu mandato.

Comerciantes da QE 38 pedem os lotes a Roriz

Os comerciantes da QE 38 est4o reivindicando ao GDF a licitaç4o dirigida dos lotes comerciais da quadra. Eles encaminharam um abaixo-assinado ao governador Roriz e ao administrador Heleno Carvalho.

Os comerciantes da quadra temem que numa licitaç4o aberta eles n4o teriam condiç4es de concorrer aos lotes, e os 46 pioneiros seriam obrigados a deixar a quadra ou continuarem funcionando precariamente nas resid4nciais.



Os comerciantes pedindo apoio na visita do governador ao Guar4

PROMOÇ4O



Park Way

Fazendo uma regulagem no motor do seu Volkswagen refrigerado a 4gua, na Park Way, voc4 ganha o alinhamento das rodas.

SGCV Sul - Fone: 234-9000

Promoç4o v4lida para o m4s de maio

LOTES INDUSTRIAIS E DE OFICINAS

Previsão de entrega vai a mais 3 meses

Os já desesperados e indignados 250 pequenos empresários e funcionários do Guarã, selecionados no início de 90 para o recebimento de lotes na expansão do Setor de Indústrias e Oficinas, vão ter que esperar pelo menos mais três meses pela entrega, cálculo considerado até otimista para alguns funcionários do Governo envolvidos no projeto.

O problema agora é técnico. Um ano e meio depois de iniciarem o processo para a implantação do setor, os órgãos "descobriram" que a área escolhida tinha uma rede de águas e outra de energia elétrica que precisam ser removidas. O problema com a tubulação de água foi resolvido com a retirada de 13 lotes da planta, os que ficavam sobre a rede. Mas a rede elétrica para ser removida precisa de recursos de Cr\$ 69 milhões, além do prazo a ser gasto com licitação e execução, previsto no mínimo para 60 dias após o início das obras.

A situação somente não está pior porque a Associação Comercial e Industrial do Guarã constituiu uma comissão especial para acompanhar o processo dentro do Governo. A pres-

são dessa Comissão tem feito com o que a Secretaria de Indústria e Comércio e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano tenham tomado algumas providências, embora lentas. Na verdade, não houve nesse período vontade política para resolver a questão, ao contrário do que acontece com os assentamentos residenciais que são executados até sem plantas e alvarás de construção, como aconteceu nas QEs 42 e 44.

PARECIA TUDO PRONTO

Durante um ano e dois meses, o processo arrastou-se na Secretaria de Indústria e Comércio, enquanto os empresários ouviam as costumeiras promessas de que "amanhã serão entregues, "no próximo mês...". Em fevereiro do ano passado, a Comissão encarregada de selecionar os interessados, constituída por representantes de 11 órgãos do Governo e mais a Associação Comercial, o Sindicam e a Fíbra, indicaram 251 pequenas empresas na área de indústria e oficina para o recebimento dos lotes.

Desde então, o Governo vem pro-

telando a conclusão do processo com argumentos de que faltava pessoal e equipamento para topografia e execução da planta. Finalmente, após muita pressão, foi contratada a empresa para os serviços de altimetria e drenagem, que demorou cinco meses para entregar os resultados.

Com a conclusão desta etapa, a Terracap, proprietária da área, poderá registrar os lotes em cartório para a providência final de licitar entre os 251 pré-selecionados os lotes conforme a localização. Quem obteve maior pontuação passa a ter o direito de escolher a localização do seu lote, e assim sucessivamente.

Mas com a descoberta das redes e a lentidão do Governo para decidir sobre o loteamento, a previsão otimista é de que os empresários somente vão poder ter seus locais próprios de trabalho no início do segundo semestre. Enquanto isso, aumenta a quantidade de pequenos empresários despejados de onde estão, além das falências e perdas de equipamentos comprados na expectativa de que os lotes seriam entregues no início de 90 segundo promessas do próprio governador Roriz.

N. Bandeirante e Guarã ficam com Setor de Tecnologia

O governador Joaquim Roriz e o secretário de Indústria e Comércio, José Ezil Veiga, lançaram oficialmente o início das obras do setor de alta tecnologia no setor Bernardo Sayão, entre o Núcleo Bandeirante e o Guarã, ao lado do Park Way. O setor contará com 149 lotes industriais que variam de 600 a 1000 metros quadrados, destinados à instalação de projetos industriais de alta tecnologia. Serão instaladas empresas de gemologia, informática, eletroeletrônica e outros segmentos de ponta.

Para o secretário José Ezil Veiga a implantação do pólo de informática contribuirá não somente para dar impulso às empresas locais, mas estimulará também a vinda de outras indústrias do País e do exterior. Ezil prevê uma ocupação bastante rápida para os lotes do pólo de alta tecnologia. As condições de aquisição vão favorecer bastante os interessados.

Os empresários interessados na instalação de indústrias no novo setor irão se beneficiar dos incentivos previstos no Programa de Industrialização do DF (Proin), como, por exemplo, terrenos a preços reduzidos e empréstimo do ICMS por determinado período. Conforme a legislação do Proin/DF, os empresários que implantarem seus projetos dentro de um período de 24 meses poderão adquirir o imóvel com uma redução total do valor dos aluguéis pagos neste período, equivalente a 24%. Segundo Ezil Veiga, é uma forma de incentivar a implantação de indústrias, dando agilidade ao processo produtivo e gerando novos empregos.

Mecânica e torneadora

BACABAL

Serviços de Torno e Solda
Mecânica, lanternagem
e pintura
Faça antes aqui seu orçamento



SIA Sul Q. 2 Lote 1760 Fone: 233-4343



Clínica Veterinária do Guarã

Um animal com alguma doença dentro de casa pode contagiar seus filhos.

Qualquer sintoma de doença em animais de estimação, leve-os a uma clínica veterinária a tempo do contágio não se estender à família.

A CLÍNICA VETERINÁRIA DO GUARÃ é a pioneira da cidade, atendendo há 11 anos. Os médicos veterinários Antonio Flávio Leite e Maria de Fátima Barreto, além do atendimento no consultório e a domicílio, inclusive em chácaras, têm proferido palestras em escolas em épocas de campanhas de vacinação.

Atendimento das 8 às 20 horas, na QE 07, Bloco "G" (altos do Marrom Glacê) — fone: 568-8803

Posseiros resistem. Não querem sair do Parque

Associação de Moradores e Administração Regional querem transformá-lo num "parque ecológico", e que implica na saída dos posseiros

Uma guerra de bastidores bem diferente daquela levada à frente no Golfo Pérsico, desta vez, só de palavras, começou depois que a Associação dos Moradores do Guará, capitaneada pelo seu presidente, Samuel Santana e a Administração Regional, passaram a defender a proposta de transformar uma área de 430 hectares e quase dois bilhões de metros quadrados, em um novo parque ecológico. No local, à margem esquerda do córrego que dá nome à cidade, moram 64 posseiros cadastrados — alguns desde a criação de Brasília e, ainda, alguns invasores. E eles não abrem mão do que consideram direito de permanecer onde moram.

Os posseiros têm na Associação dos Chacareiros da Margem Esquerda do Córrego Guará a sua principal trincheira de luta. O tesoureiro da entidade, Manoel Alves, não aceita a remoção dos posseiros, como quer o projeto do Governo. "Só poderíamos analisar uma proposta que fosse a transferência de todos para uma área tão boa como a nossa", afirma. Para ele, os chacareiros ajudam a preservar a reserva ecológica.

Na área de chácaras são encontrados vários tipos de plantações de produtos agrícolas. Ainda, a criação de diversos animais: porcos, galinhas, perus, coelhos, além da piscicultu-

ra. "Nossa reivindicação é que o Governo do Distrito Federal promova a fixação de todos os chacareiros. A fórmula seria lotear e vender as terras para os próprios posseiros", defende Manoel Alves.

Mas, tudo indica, não é esta a proposta do GDF. Por lei aprovada anteriormente, o Governo transformou a área no Parque Ecológico do Guará e, ao lado da Associação dos Moradores, quer que ela seja utilizada para o lazer dos moradores da cidade-satélite. A Administração Regional já está negociando com a Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec), o financiamento de estudos técnicos para a elaboração

de um plano de ocupação da área.

O presidente da Associação dos Moradores, Samuel Santana, contra-ataca: "Os ocupantes do parque estão privando os moradores da satélite de usufruírem, coletivamente, de um bem criado para fins sociais".

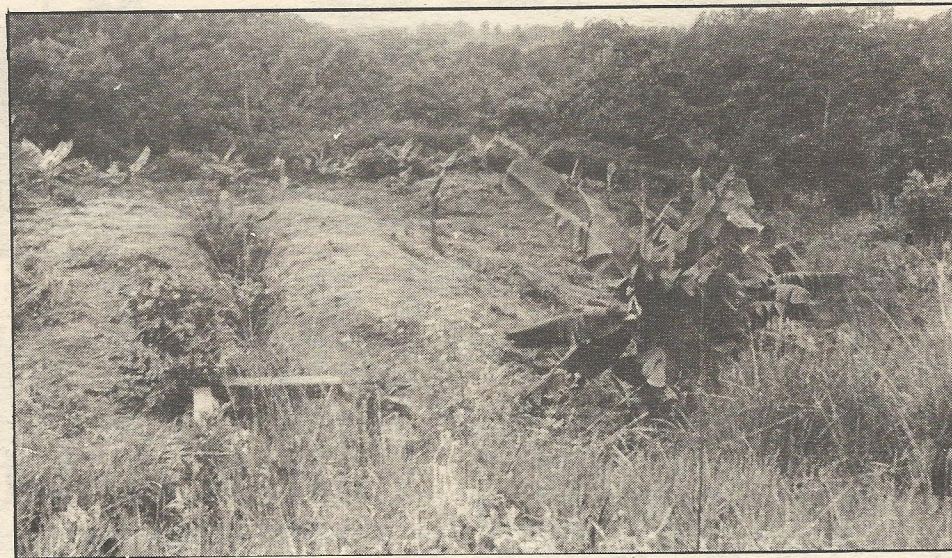
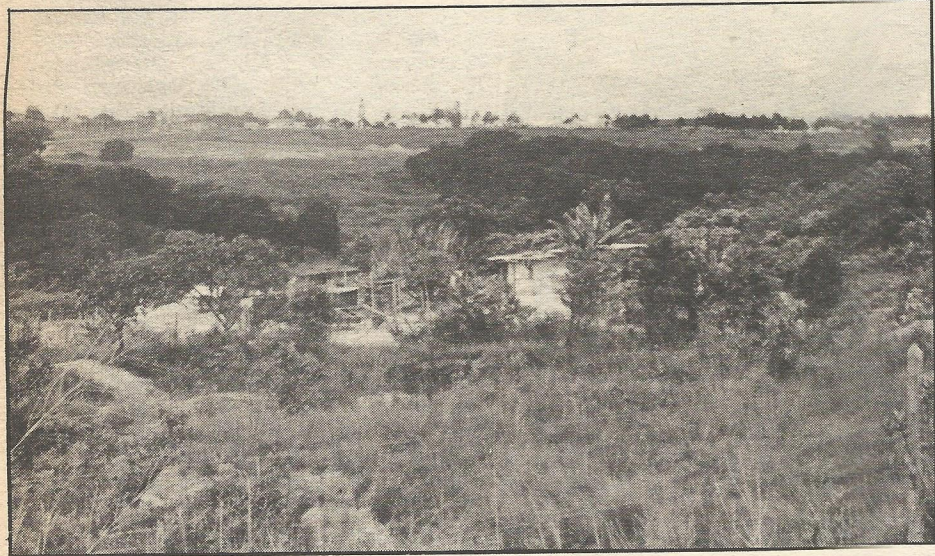
Para ele, "é lamentável que terras públicas e desapropriadas com o dinheiro do povo, possam ser apropriadas por poucos, principalmente quando se sabe que a maioria dos que lá estão, não tem qualquer vínculo com a agricultura. Se fixaram naquele local para se beneficiar da especulação imobiliária", disse.

Remoção

Toda a área da reserva

está cercada pelo GDF, com guaritas e guardas florestais, instalados há quatro meses. Os posseiros, realmente muitos, estão há anos no local. Outros, simplesmente invadiram terrenos vagos há pouco tempo, na esperança de ganhar um lote. É o caso de José Valdemir, ex-funcionário da Terracap. Ele espera ganhar um lote do governador Joaquim Roriz.

O administrador regional do Guará, Heleno Carvalho, acha que não vai ser fácil resolver a questão do Parque Ecológico. A retirada dos posseiros, segundo ele, é de responsabilidade da Fundação Zoobotânica, órgão que detém o controle da área.



Lucas
cine foto

O mais completo
cinefoto do Guará

Filmes, fitas para som e vídeo,
baterias, molduras, presentes

Fotos para documentos em 12 horas

Fazemos casamentos,
batizados e reportagens

Ed. Consei, loja 4 — Fone: 568-5939



CPI não assusta Colônia Agrícola Águas Claras

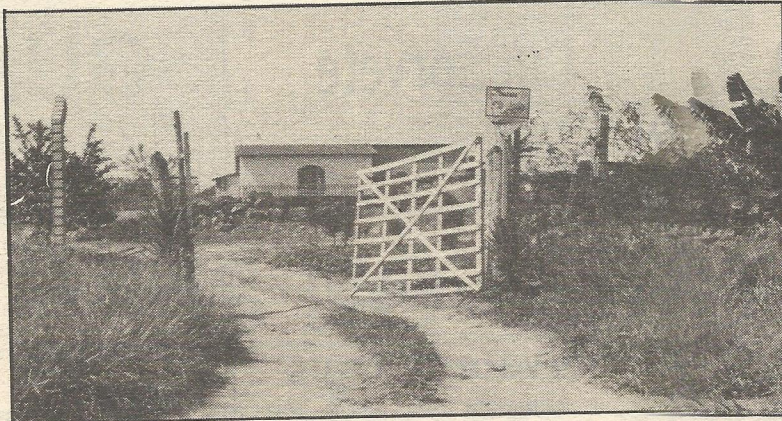
A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) criada pela Câmara Legislativa para investigar possíveis irregularidades na concessão de terras públicas e, ainda, má utilização das chácaras distribuídas pela Fundação Zoológica do Distrito Federal (FHDF), não assusta a colônia agrícola do Guará.

"Quem não deve não teme", afirma o presidente da Associação dos Produtores Agrícolas Águas Claras (Apcaac), Wanderley Correia de Souza. Ele garante que nem os diretores da entidade nem os proprietários de 62 chácaras que compõem a comunidade estão envolvidos em qualquer favorecimento ou manipulação nos arrendamentos da Zoológica.

Wanderley Correia afirma que as chácaras do Guará foram distribuídas dentro dos padrões oficiais e obedecendo às normas legais. "Estamos com a consciência tranquila e despreocupados com a ação da comissão de inquérito. Inclusive, garanti ao secretário de Agricultura, Renato Simplício, que no dia da fiscalização das chácaras, quero estar presente e ajudar a provar que nossas propriedades estão 100% legais", disse.

A produção local de hortifrutigranjeiros abastece atualmente a rede de supermercados Planalto, as mercearias da própria cidade-satélite e várias outras de Taguatinga e Ceilândia, além de fornecer produtos para a Ceasa. "Se isso não for produção agrícola que justifique o arrendamento, não sei o que pode ser considerada como área de produção", afirma Wanderley.

O diretor da Apcaac não poupa críticas ao presidente da CPI, deputado distrital José Edmar Cordeiro. "Se para ele nossas chácaras são mal utilizadas, isso



prova que o deputado confunde um pé de milho com um pé de cana ou até mesmo com um pé de capim", acrescenta.

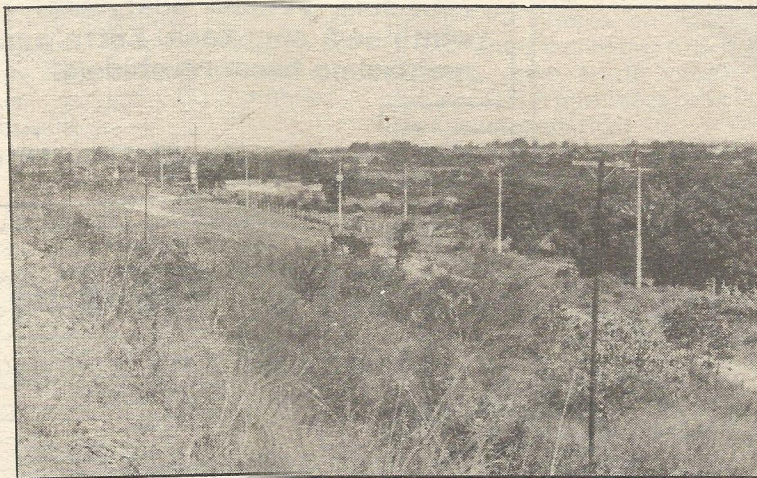
Wanderley Correia explica que, se for necessário, todos os comerciantes que compram a produção da comunidade agrícola local podem depor a seu favor. "Se os deputados forem até a área em questão, vão constatar que existem plantações regulares e que os produtores fazem um correto uso do solo", afirma.

E acrescenta: "O que não podemos admitir são as colocações infundadas do deputado Edmar Cordeiro, com subsídios colhidos através de informações distorcidas. Deve ficar claro que o feitiço pode virar contra o feiticeiro. Aliás, isso já está ocorrendo. O próprio parlamentar está sendo acusado de ter sido proprietário de uma chácara, hoje considerada irregular", afirma Wanderley.

O diretor da entidade cultiva em sua chácara 12 variedades de laranjas e outras verduras e legumes. Ele garante que já chegou a colher uma batata doce que pesou mais de 17 quilos, um recorde no Distrito Federal.

ESCALA

Wanderley Correia explica que algumas chácaras têm dificuldades em produzir em larga escala, "mas porque estão localizadas no chamado polígono seco onde, para plantar, é necessário um sistema de irrigação, ou então furar um poço artesiano". Mas, por força de lei, a água do subsolo é da União e, para ser utilizada, até mesmo de poços artesianos, tem que ser paga", lembra, alertando que, nestas condições,



"não vale a pena nem abrir um poço.

LIMPEZA

Os produtores da Apcaac iniciaram uma campanha no sentido de limpar o Córrego Vicente Pires, dentro da jurisdição do Guará, e reflorestar, ainda, toda a margem. O trabalho já foi iniciado pelas Chácaras 34 e 35.

"A medida visa, ainda, a acabar com o alagamento das propriedades que ficam às margens do córrego. Isso, além de aumen-

tar o espaço a ser destinado ao cultivo. A consequência é uma só: aumentar a produtividade de toda a comunidade agrícola", afirma Wanderley.

A área que compõe a Apcaac é a seguinte: começa na Estrada Parque Taguatinga (EPTG), próxima à Churrascaria do Júlio, ao lado do Guará I, passa pela linha férrea e chega ao Núcleo Bandeirante, se encerrando no Córrego Vicente Pires. O Projeto Águas Claras tem oito comunidades e abrange o Guará, Núcleo Bandeirante, Via Estrutural e Taguatinga.

APOIO

Wanderley Correia destaca o apoio que a comunidade agrícola vem recebendo do administrador regional do Guará, Heleno Carvalho. "Ele tem atendido nossos apelos, como, por exemplo, ao eliminar as erosões da área agrícola". Wanderley lembra que, recentemente, em encontro das lideranças rurais com o governador Joaquim Roriz, ficou definido que todas as erosões serão atacadas no prazo máximo de 30 dias. "Isso, porque Heleno Carvalho foi o nosso advogado de defesa", salienta o presidente da Apcaac.

Negocie seu imóvel
com segurança
Fale com os
profissionais certos

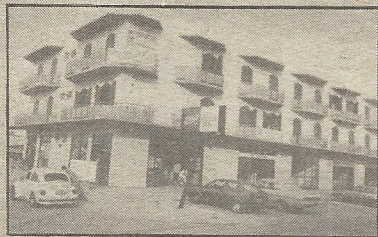
JANUÁRIO
IMÓVEIS



Ed. Consei, sala 107 - Fones 568-4585 — 568-4232

ED. STAR CENTER QI 05 Guará I

A MAIS NOVA OPÇÃO DE COMPRAS NO GUARÁ



O guaraense cada vez mais prende-se à nossa cidade, pelas diversas opções de compras existentes. Recém-inaugurado na QI 05, o Ed. STAR CENTER nos glorifica com mais um arrojado, bem implantado e situado shopping comercial do Guará I



... Um Sorvete Colorê

Cada vez mais perto de você. A sorveteria mais bonita do Guará

GUARÁLUZ

Consertos de Eletrodomésticos
Material Elétrico e Ferramentas em Geral
Consertos de TV, Som e Vídeo



LOTE 05 — LOJA 02

DROGALÚCIA

Agora na QI 05 para melhor atender. Procuramos fazer o que o guaraense

LOTE 05 — LOJA 04

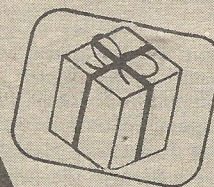
Hashmal

VIDEO CLUBE LOCADORA

Uma locadora especial para pessoas especiais. Venha nos visitar e você sentir-se-á em casa. Entre amigos e muitíssimo bem recebido(a)

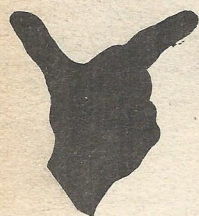
LOTE 05 — SALA 102 — ED. STAR CENTER — QI 05 — GUARÁ I

ORIGEM MÍSTICA



- Armarinhos
- Papelaria
- Impressos Fiscais
- Bijouterias
- Brinquedos
- Artigos para Cabeleireiro
- Artigos para Presente

LOTES 11/17 — LOJA 03



VERDURÃO GUARÁ I

- Verduras e frutas
- Cervejas e refrigerantes
- Conservas caseiras
- Concentrados para sucos
- Frango assado

ENTREGA A DOMICÍLIO

LOTE 05 — LOJA 01 — FONE: 568-9559

CRIS MODAS

CONFECÇÕES FINAS — MODA JOVEM CALÇADOS E CINTOS



LOTE 11/17 — LOJA 01
FONES: 381-1722 e 567-0722

Fresh Fish

PEIXARIA E MERCEARIA

Peixes e Frutos do Mar em Geral. Alimentos e Sacolão de Bebidas

LOTE 23/29 — LOJA 03

STAR CABELEIREIRO



infantil e adulto



UNISSEX

Limpeza de pele, cortes, escovas permanente, reflexo, banho de brilho, banho de creme, banho de óleo, alisamento, descoloração, manicure e pedicure.

Atendemos até as 20h00
Aos domingos até as 12h00

VENHA NOS VISITAR!

LOTE 11/17 — SALA 103



COOPER GUARÁ

A Cooperativa Habitacional Econômica do Guará tem por objetivo proporcionar, exclusivamente aos seus associados, a construção e aquisição da casa própria

ASSOCIE-SE

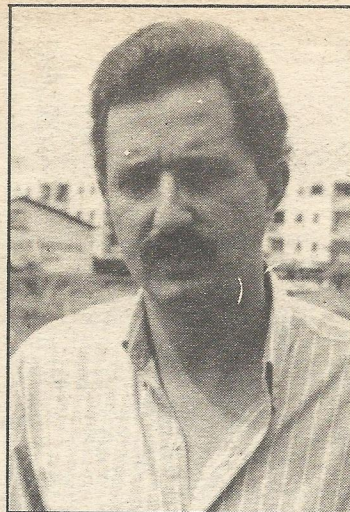
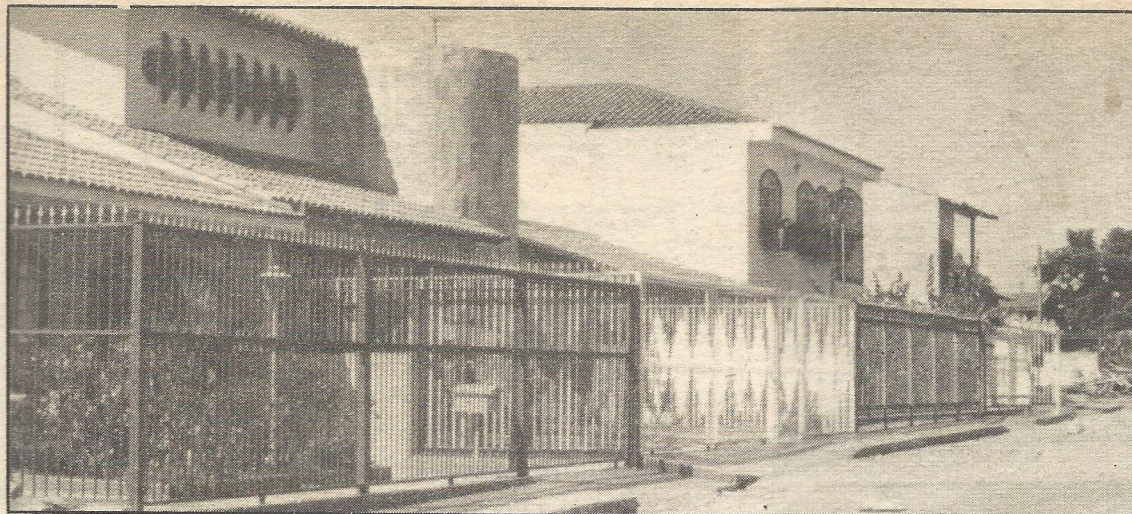
LOTE 05 — SALA 201
FONE: 567-8072



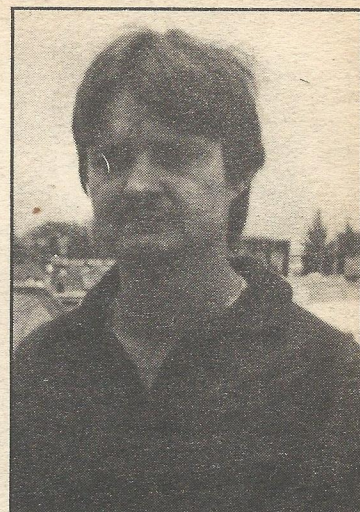
Helad's Cabeleireiro

Cortes, escovas, permanentes, alisamento, descoloração, manicure e pedicure

LOTE 05 — SALA 103



Giordano



Demétrius

IMÓVEIS NO GUARÁ

Preços sobem muito por causa da economia

O baixo rendimento das aplicações financeiras após a edição do Plano Collor II, colocou em alta o mercado imobiliário. Assim, apesar de ainda existirem algumas incertezas sobre o destino da economia, os antigos aplicadores da chamada ciranda financeira passaram a investir maciçamente em imóveis, porque são mais rentáveis, confiáveis e garantidos.

O Guará foi atingido em cheio pelo "boom" dos preços dos imóveis. Segundo os empresários do setor, nos últimos três meses ocorreu uma valorização acima de 50% e, em alguns casos, os preços subiram até 100%. "Hoje, o Guará é considerado até a área nobre

mais próxima do Plano Piloto, depois do Lago Sul", afirma **Sebastião Januário**, dono da **Januário Imóveis**, acrescentando que, somente esse fator, justifica a valorização.

Já **Demétrius Kontoyannis**, da **Capricho Imóveis**, garante que um sobrado com acabamento de primeira, duas garagens, quatro quartos, três suítes e excelente localização, subiu quase 100% e, hoje, custa em torno de Cr\$ 35 milhões. "Está claro que os aplicadores correram em massa para o mercado imobiliário e escolheram o Guará para fazer suas aplicações", dizem.

Segundo Demétrius, as casas originais quitadas, com área de 90 metros quadrados,

também valorizaram e passaram a custar, em média, Cr\$ 7 milhões. "Já os imóveis com 120 metros quadrados, antes comercializados por Cr\$ 4,5 milhões, custam, agora, cerca de Cr\$ 8 milhões. E os imóveis de 200 metros quadrados não são encontrados por menos de Cr\$ 10 milhões", ressalta.

Estilo

Um imóvel reformado, com boa localização, estilo colonial, com área de 150 metros quadrados, está sendo comercializado por cerca de Cr\$ 15 milhões. Giordano Garcia, da **Thais Imóveis**, explica que antes do novo plano econômico, este mesmo imóvel custa-

va em torno de Cr\$ 7 milhões.

A valorização dos apartamentos também é um fato consumado. Um apartamento quitado, com três quartos, suíte e garagem nos Edifícios Rio Negro e Rio Branco, no Guará II, que antes custavam Cr\$ 8 milhões, estão sendo vendidos por Cr\$ 15 milhões, avuliam os empresários.

De acordo com Sebastião Januário, os apartamentos de um quarto, quitados ou os financiados de dois quartos, valorizaram muito e passaram de Cr\$ 2,5 milhões para o dobro, ou seja, algo em torno de

Cr\$ 5 milhões. Para os empresários, a tendência do mercado é aquecer ainda mais, na medida em que as aplicações financeiras a cada dia diminuem as suas remunerações.

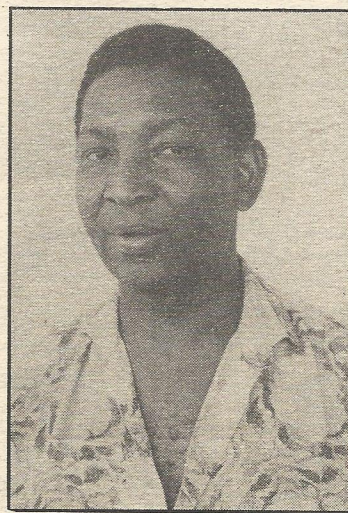
Aluguéis

O preço dos aluguéis, todavia, não acompanhou a valorização dos imóveis. Segundo explicam os empresários, o arrocho salarial aliado à queda do poder aquisitivo da população fez com que praticamente congelassem os preços. Segundo Giordano Garcia, da **Thais Imobiliária**, hoje, a oferta de imóveis para alugar é alta, tanto de casas originais reformadas, quanto de apartamentos de todos os tamanhos.

Para Sebastião Januário, os salários baixos são os grandes responsáveis pelo grande número de imóveis disponíveis, e, outros, fechados. Ele explica que, para se alugar um imóvel, o salário deve ser o triplo do aluguel e, geralmente, isso não ocorre com os interessados.

Enquanto os aluguéis de casas e apartamentos caem, um fenômeno difícil de explicar, vem ocorrendo a supervalorização das casas de fundos, geralmente de um quarto, sala, cozinha e banheiro. Isso ocorre, segundo explicam os empresários, porque os proprietários alugam as **kitinetes** sem fazer exigências, na maior parte das vezes sem contrato.

Os preços das casas de fundos variam, dependendo do local e tamanho. Nas imobiliárias, o preço gira em torno de Cr\$ 45 mil mensais. Já diretamente com os proprietá-



Januário

BIG BOM

Atacadista

Não gaste combustível, nem tempo, faça seu pedido pelo TELECOMPRA

- Bebidas
 - cereais e
 - alimentos
- QE 28 Bl. A - Guará II

FAÇA SEU PEDIDO P. FONE
568-9343

SERVILAV

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM ELETRODOMÉSTICOS
SERVIÇO AUTORIZADO BRASTEMP

Venda de peças e acessórios Brastemp

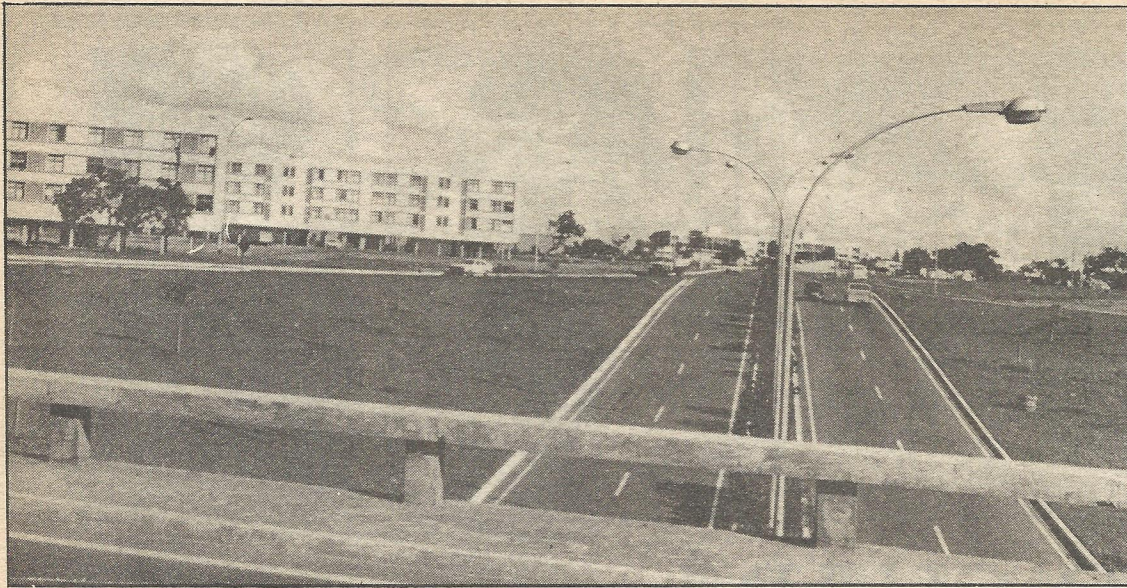
SAB

Serviço Autorizado
Brastemp Peças Genuínas

QE-28 bloco A lojas 14/16
Fones: 567-1322 - 567-1599 - 567-1156

OFICINA AUTORIZADA

Consul



rios, ficam entre 50 e 60 mil.

Comerciais

Os aluguéis comerciais, por sua vez, subiram, em alguns casos, até 200%. A explicação dos empresários é a seguinte: o aluguel comercial pode ser reajustado mensal ou trimestralmente. E depende da livre negociação. "Por incrível que pareça, para quem está no imóvel a situação está mais difícil do que para quem vai alugar", afirma Giordano.

Os empresários dizem que a procura por este tipo de imóvel é grande e a solução para um mercado saturado é a construção de novas unidades, por exemplo, minicentros comerciais, como o Consei, no Guarará II.

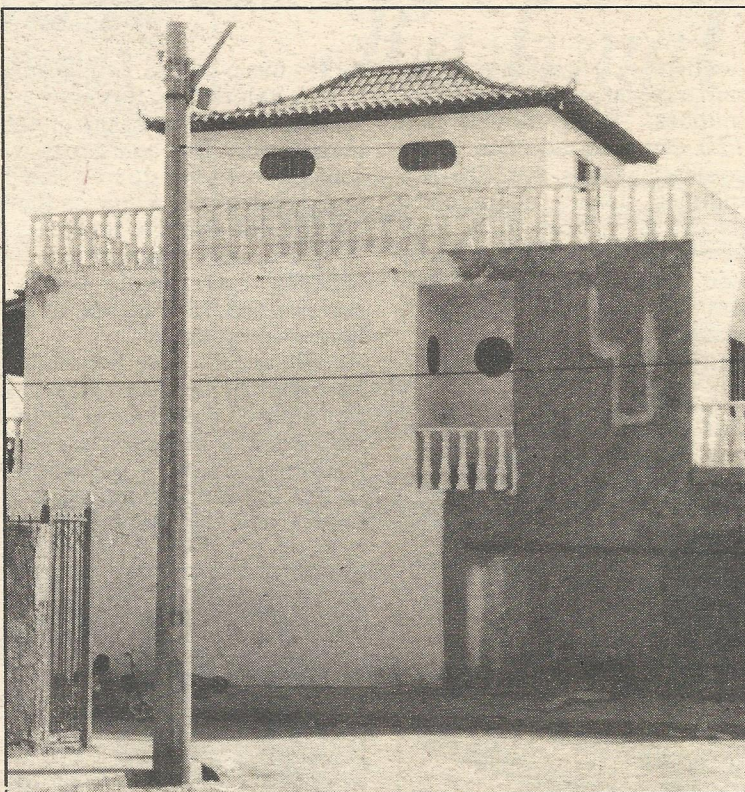
Inquilinos

Na opinião de quem busca um imóvel para alugar, os preços no Guarará não estão altos. "O que falta é dinheiro no bolso do povo, para que os cidadãos morem bem", afirma Antônio Dias, que há meses procura uma casa para alugar. Ele garante que o seu salário congelado não acompanhou o reajuste dos imóveis.

María Vieira da Silva também encontra muitas dificuldades para alugar um aparta-

mento de dois quartos. Ela conseguiu um por Cr\$ 100 mil, em uma imobiliária. Mas esbarrou nas exigências: não tem como comprovar que ganha três vezes mais que o aluguel, no caso, Cr\$ 300 mil. "Infelizmente não sou marajá. Por isso, não vou poder alugar o imóvel", lamenta.

"O preço de uma sala ou loja no Guarará tira qualquer um de sintonia. Quero instalar minha empresa na cidade-satélite, mas está difícil", afirma Josafá Francisco Sobrinho. Ele tentou um local no Plano Piloto, o ideal para a sua firma, mas não conseguiu. "Está difícil", concluiu.



Poucas & Boas

Alcir A. Souza

□ **Por que Walmir?** — O senador Walmir Campos foi a única pessoa homenageada no programa de aniversário do Guarará. Nada contra o valoroso Senador, mas Rogério Freitas Cunha, Wadjô Gomeide e Plínio Catanhedo, os responsáveis pela criação do Guarará, é que mereciam as homenagens nesse aniversário, e sequer foram citados.

□ **Alarme falso** — Informados de que os rodoviários fariam uma manifestação durante o desfile de aniversário do Guarará, as autoridades do GDF, inclusive o governador Roriz, desceram rapidinho do palanque para evitar constrangimentos. Era alarme falso.

□ **De bandeja** — Este, com certeza, não precisava do lote. A Comissão que Apura Irregularidades nos Assentamentos só não apura este se não quiser. Ou não tiver vontade política.

□ **Luz nas chácaras** — A Ceb está colocando luz nas 27 chácaras distribuídas na saída do Guarará para o Núcleo Bandeirante, onde uma Comissão de Inquérito encontrou algumas irregularidades na distribuição. Pois é, os direitos em Brasília estão cada vez mais invertidos.

□ **Falta educação** — Nem bem o GDF acaba a Operação Verão para a retirada dos entulhos, os locais limpos estão novamente sendo sujos. Assim, só com Operação "Maio", "Junho", "Julho"... O que falta é educação.

□ **Grêmios** — Depois que o **Jornal do Guarará** mostrou o Grêmio Brasiliense como a nova opção de lazer do guararaense, a frequência do clube aumentou bastante. Com guararaenses.

□ **Gramado do Cave** — O gramado do Estádio do Cave está sendo considerado o segundo melhor entre os das satélites (o melhor é o de Sobradinho). Para quem foi um dos piores...

GUARÁ

IMOBILIÁRIAL (Aderbal Luiz Imóveis) faz o melhor negócio CJ 4149

VDO/TROCO LOTE resid. na QE 40 Guarará II. 568-8032.



Elétrica Lara

QE-7 Bloco B - Loja 2 Fone: 567-2073

MATERIAL ELÉTRICO E ACESSÓRIOS
PARA ELETRODOMÉSTICOS
ANTENAS PARA TV A CORES
TRILHOS PARA CORTINAS

OFICINA ESPECIALIZADA

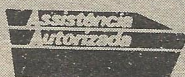


WALITA

OFICINA AUTORIZADA



BRAUN



FAME



Electrolux
LÍDER MUNDIAL EM ELETRODOMÉSTICOS

LORENZETTI

SINTEX
TIGRE

ACM CONFECÇÕES



FABRICAÇÃO E VENDAS
DE CONFECÇÕES
BORDADOS E
ARMARINHOS EM GERAL

ALI SHOPPING
SALA 104
FONE: 381-2042

Rima aprova projeto de expansão do Guará

O Projeto de Expansão do Guará, antiga aspiração da cidade-satélite, já pode sair do papel e virar realidade. A apresentação do Relatório de Impacto Ambiental (Rima), define as áreas que podem ser utilizadas para novas projeções residenciais, industriais, comerciais, rurais e aquelas a serem preservadas, por serem de interesse ecológico. A palavra final sobre as indicações do Rima será da Sematec.

As propostas foram recebidas com entusiasmo, mas, para o presidente da Associação Pró-Moradia dos Inquilinos do Guará, Ademir Caldas, existe apenas uma ressalva: a mudança do gabarito dos blocos de apartamentos projetados, de três para seis andares. "Com isso, beneficiaríamos um maior número de inquilinos. Ao invés de contemplar 35 mil pessoas com a construção de sete mil apartamentos na Vila do IAPI e na Expansão do Projeto Lúcio Costa, teremos condição de atender às aspirações de 50 mil pessoas que buscam a casa própria", afirma.

ÁREAS

Algumas das áreas aprovadas pelo Rima já estão ocupadas. São os casos da expansão das Quadras Econômicas do Projeto Lúcio Costa, além dos Setores de Oficinas e Pequenas Indústrias e de Chácaras Vicente Pires e Bernardo Sayão, que devem continuar como áreas rurais. O Rima também definiu que a área da antiga Vila do IAPI deve ser ocupada para a habitação. Todavia, vetou a expansão do Setor de Cargas.

Pelo Rima, nas novas áreas destinadas à habitação, podem ser construídos sete mil apartamentos em blocos de três andares, beneficiando cerca de 35 mil pessoas. Além da expansão das QEs 42 e 44, com a construção das QEs 46 e 48, com o objetivo de assentar 800 famílias de baixa renda.

Para a ocupação da área da Vila do IAPI, o Rima faz três sugestões para o Governo do Distrito Federal optar por uma. A primeira, indica que podem ser construídos somente blocos de apartamentos, de três andares. A segunda, construções mistas, com blocos e casas e, finalmente, a terceira, de que a área seja utilizada exclusivamente para programas de assentamento de famílias de baixa renda.

OPÇÃO

Na audiência pública realizada no dia cinco de abril, quando o Rima apresentou suas indicações e recebeu as sugestões das lideranças empresariais e comuni-

tárias do Guará, a opção mista, ou seja, a construção de blocos para famílias de classe média, além de parte da área para assentamentos de pessoas de baixa renda, foi aprovada por unanimidade.

A Associação dos Inquilinos do Guará defende a construção de blocos de seis andares e com apartamentos de um, dois, três e quatro quartos, para atender inquilinos de todas as faixas de renda. "Esses apartamentos devem ser construídos, comercializados pelo sistema de Cooperativas Econômicas Habitacionais, financiados pelo Governo ou direto pelos associados", defende Ademir Caldas, presidente da entidade.

Ele explica que a cooperativa já está sendo organizada legalmente e deverá atrair cerca de quatro mil associados, abrangendo inquilinos de todas as faixas de renda. "Pela cooperativa, terão direito à moradia própria os que não têm imóveis ou os que forem proprietários há mais de cinco anos", explica.

GABARITO

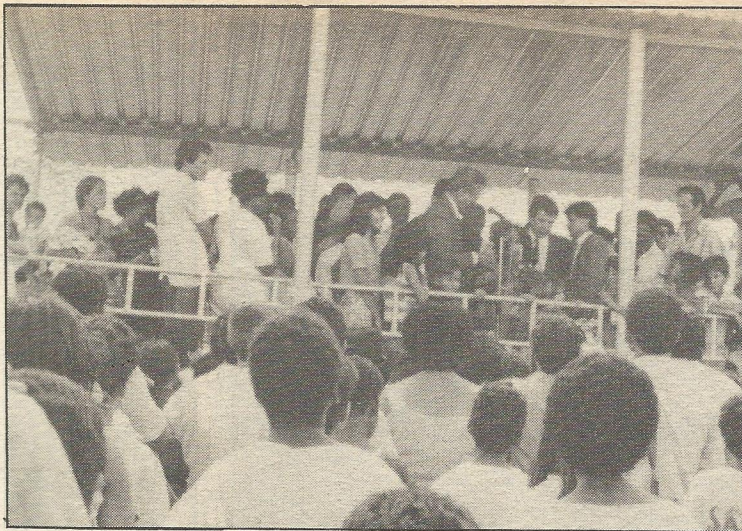
O secretário executivo do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma), Otto Toledo Ribas, afirma que a mudança do gabarito, do ponto de vista do Departamento de Urbanismo, é possível de ser aprovado. "Mas, quanto ao Cauma, não posso garantir nada. Nas reuniões, só tenho voz, mas não tenho voto", ressalta Otto Toledo.

Ele explica que a definição do número de andares na Vila do IAPI, se de três ou seis andares, vai depender diretamente da Secretaria Especial de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec). "É ela que tem plena competência para julgar o mérito da questão, porque é o órgão que indica a população mínima e máxima de uma área, tudo isso, para evitar que haja sobrecarga de esgotos", disse.

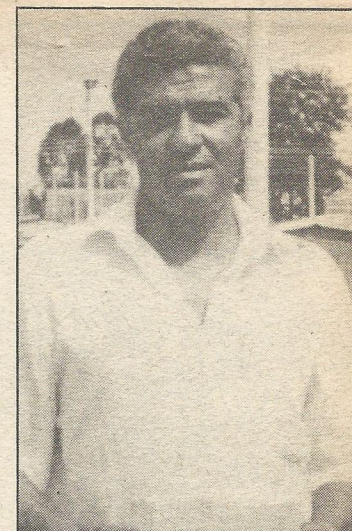
RELATÓRIO

O Relatório de Impacto Ambiental é elaborado para indicar as áreas que podem ser utilizadas para diversos fins, entre eles, conjuntos residenciais, comerciais, industriais e rurais, sem que ocorram agressões à fauna e flora. Ainda, que venham a ser ocupadas sem atrair erosões.

O Rima estuda as condições do solo e subsolo, protegendo, assim, o lençol freático mais próximo da terra. Por ter uma nascente no subsolo local, o relatório vetou a proposta de expansão do Setor de Cargas, uma pretensão antiga dos empresários estabelecidos naquela área próxima à Via Estrutural.



Roriz entrega o primeiro lote



Ademir Caldas

Roriz entrega 110 lotes no Guará. Vem mais 400

O Governador Joaquim Roriz retomou o assentamento no Guará ao entregar no final de abril 110 lotes semi-urbanizados na QE 44.

Antônia Messias de Souza, 66 aos, moradora do Guará desde 1967, recebeu o documento de posse das mãos do próprio governador. O presidente da Shis, Tadeu Filipelelli, esclareceu às 400 pessoas presentes que as famílias selecionadas deverão ser assentadas em 20 dias. O administrador do Guará, Heleno Carvalho, lembrou que a entrega de lotes era uma antiga reivindicação da comunidade.

Os lotes estão localizados na QE 44, de acordo com Roriz, o GDF deverá criar a QE 46 para atender às famílias que foram excluídas nesta primeira fase de distribuição. Roriz solicitou mais compreensão e tolerância da população, já que algumas famílias que atualmente moram no Guará

deverão receber lotes em outras cidades-satélites.

"Mas todas as cidades-satélites, todos os assentamentos terão o mesmo padrão de vida. Vamos levar água tratada, rede de esgoto, asfalto, telefone, postos de saúde e escolas a todos os locais", garantiu o governador.

Compromisso

Joaquim Roriz enfatizou que seu governo ainda está se iniciando. "Este período é o mais difícil porque tive que realizar um trabalho quase artesanal, nestes primeiros três meses, para formar a equipe do governo. Agora, estou voltado a me encontrar com o povo. Estou voltado para cumprir minhas promessas de campanha, não porque eu quero voto, mas porque assumi um compromisso com a população de Brasília, que, agora, faço questão de cumprir", afirmou.

Emocionada, Antônia Messias de Souza contou que chegou ao Guará em maio de 1967, tem dois filhos e seis netos. "Quando cheguei aqui sofri bastante. Se não fosse por amigos eu estava morando debaixo da ponte. Hoje eu moro de favor na QE 30 mas, se Deus quiser, vou construir minha casinha. Isso graças também ao governador Roriz, agradeceu Antônia, ao som do coro formado pelos presentes que gritavam: "Ela merece, ela merece".

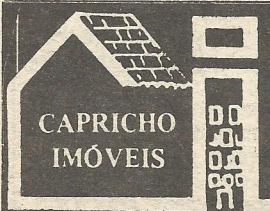
Antes de deixar o local, o governador lançou um desafio. "Até o fim de meu mandato, vou fazer de Brasília a cidade mais fraternal e mais feliz, não só do Brasil, mas do mundo. Vou entregar um lote a cada família que aqui esteja morando há mais de cinco anos e com cadastro da Shis. Governador, é isso, é ouvir o povo e trabalhar muito para que o povo seja feliz", concluiu.

Pró-Moradia quer 7 mil apartamentos

A Sematec ainda não tem uma data marcada para apresentar o seu parecer sobre o Rima do Guará, que indica a proposta da construção de sete mil novos apartamentos no Projeto de Expansão da cidade-satélite, uma antiga aspiração. "A equipe técnica analisa com cuidado e detalhamento o projeto", afirma o chefe do Núcleo de Planejamento da Qualidade Ambiental do órgão, Marcel Braga Weira Júnior.

Marcel Júnior explica que, além das indicações do Rima, devem ser levadas em consideração as sugestões da comunidade apresentadas em audiência pública através das lideranças empresariais e comunitárias. Ele lembra que, a primeira audiência, durou mais de três horas e foram apresentadas inúmeras sugestões "que estão sendo analisadas", ressaltou.

Segundo ele, a mudança do gabarito apresentado pela Associação Pró-Moradia dos Inquilinos do Guará, é uma das propostas que devem ser levadas em conta. Todavia, Marcelo Júnior ressalta que não pode, a princípio, adiantar quais as indicações do Rima e, ainda, quais as propostas da comunidade apresentadas em audiência, serão acolhidas pela Sematec.



CAPRICHOS IMÓVEIS

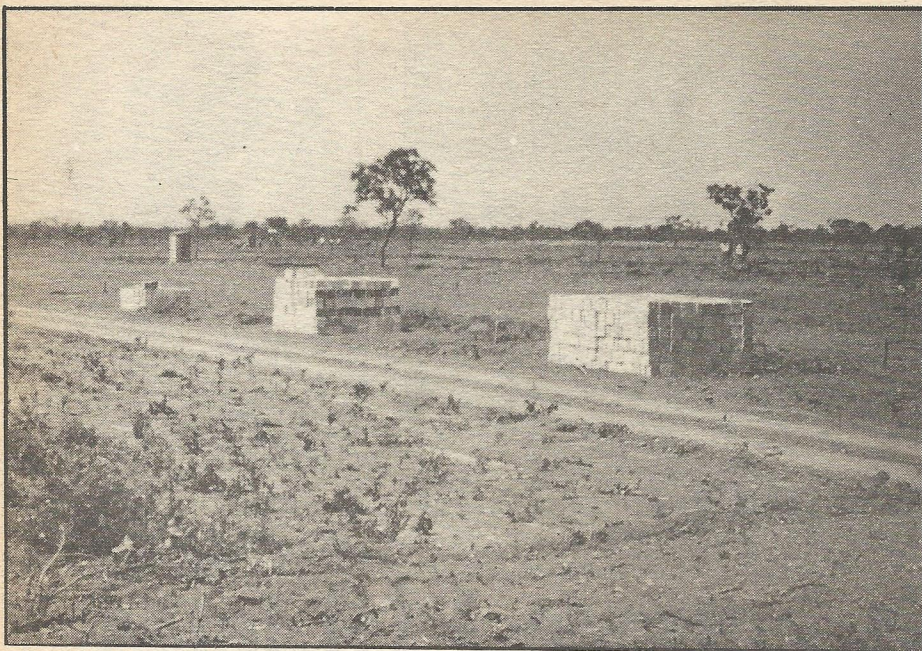
SUA TRANQUILIDADE IMOBILIÁRIA

- AVALIAÇÃO SEM COMPROMISSO
- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
- ALUGUEL GARANTIDO
- PERMUTA
- VENDA

PABX: 568-6133
568-6564

QE-07 Bl. C sala 117
(Altos Unibem)

"NOSSO NOME, NOSSO PATRIMÔNIO"



Os primeiros tijolos do mutirão



Rogério Freitas Cunha (de chapéu) coordenando o mutirão

A história contada por pioneiros

“45 dias para construir”

Domingos Carlos de Sabóia — “No dia 4 de outubro de 1968, em pleno cerradão, local de difícil acesso, onde hoje é a QI 5 — primeira quadra construída do Guará — chegaram os primeiros pioneiros candangos, que a partir do momento, dariam início à construção da cidade. Mas tudo começava, não só a construção do Guará, como também uma série de dificuldades, sacrifício e esforço. Começava a ser cumprida a promessa do então Diretor do Departamento de Obras Complementares da Novacap, dr. Rogério de Freitas Cunha, que no início dos anos 60 havia prometido que os que ajudaram construir Brasília, ele daria oportunidade para que todos eles construíssem a sua própria moradia. Dizia o dr. Rogério que não era justo que os candangos construíssem tantos edifícios públicos e residenciais e não pudessem construir a sua própria casa.

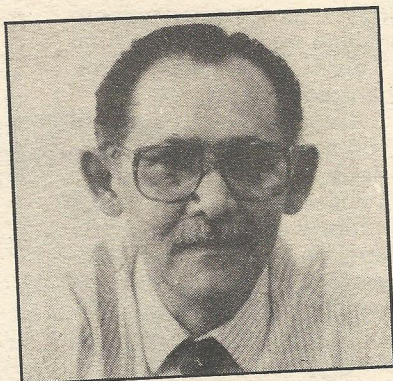
A promessa do dr. Rogério só foi cumprida quando ele chegou à presidência da Novacap, quando convidou alguns servidores para a formação de um grupo de trabalho sob o sistema de ajuda mútua (o mutirão). Mas não houve muito interesse. Mesmo assim surgiram alguns interessados. Veio então a formação da primeira turma de 12 pessoas. Um era escolhido presidente e outro vice-presidente do grupo de trabalho. Estes dois se responsabilizavam pela retirada de material do almoxarifado da Novacap.

Deu-se início aos trabalhos com a limpeza de terreno, onde começaria então o Guará, na QI 5. Ia-se buscar pedras no morro do Paranoá e areia no Rio Corumbá. Os demais materiais eram fornecidos pelas olarias e carpintarias da Novacap. As casas foram construídas sem mão-de-obra de terceiros. O dr. Rogério queria sempre o melhor para todos os pioneiros. Lutou pela área, onde hoje é o Supermercado Amazonas, porque era plana, mas o prefeito de Brasília, Wadjô da Costa Góme, não aceitou liberá-la. E por isso que as quadras externas e internas de 1 a 11 não têm praças, porque o terreno era acidentado. Definida a área, foi então iniciada a construção das primeiras casas e aí foi despertado o interesse dos demais funcionários da Novacap e outros órgãos do GDF, aumentando assim o número de grupos de trabalho.

Para ser contemplado com a sua casa própria, o pioneiro teria que ter maior número de horas trabalhadas no mutirão. Os servidores tiravam os 30 dias de férias que tinham direito anualmente. O próprio presidente da Novacap incentivava para eles tirarem as férias do ano seguinte, a fim de terem maior número de horas e automaticamente ter direito logo à sua moradia própria. O grupo de trabalho tinha 45 dias para entregar as casas construídas. Além dos 30 dias de férias, eles tinham mais 15 dias de bonificação para completar os 45 dias. Os que eram funcionários da Novacap, o dr. Rogério abonava as faltas e os que eram de outros órgãos, ele enviava ofício comunicando que o servidor iria retornar ao trabalho depois das férias, e mais 15 dias para construir a sua própria casa. O pedido normalmente era atendido pelo órgão.

Sorteio no chapéu

Todo final de semana, o dr. Rogério ia ao local, contava de 1 a 12 número de casas de cada conjunto, igual ao número de participantes do mutirão, escrevia os números num pedacinho de papel, dobrava-os bem dobradinho, colocava-os no chapéu, e em seguida cada um ia tirando. O número que estava escrito equivalia ao número da sua casa.



Sabóia

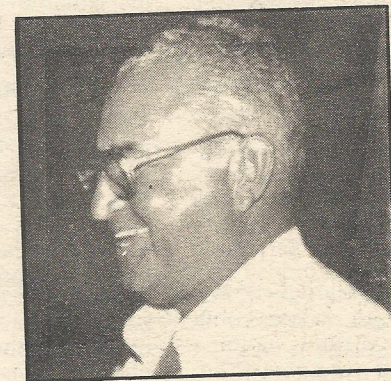
“Pedí casas para os trabalhadores”

Cláudio Santana — “O Guará nasceu com o desvirtuamento do SE-Setor Econômico, hoje Cruzeiro. Foi no tempo em que o dr. Plínio Cantanhede foi nomeado Prefeito de Brasília. Pouco antes de assumir a Associação dos Empresários do Setor de Indústrias-Sia, ofereci um almoço a autoridades, ocasião em que fui indicado para fazer a saudação e apresentar as reivindicações do Sia ao novo Prefeito.

Entre várias reivindicações, como transporte, água, luz, acesso e outros equipamentos públicos, eu então mostrei ao dr. Plínio que pelo projeto inicial do professor Lúcio Costa, o SE-Setor Econômico, destinado à moradia dos trabalhadores do Sia, que iam a pé e/ou de bicicleta estava sendo desvirtuado. Entretanto, logo, o SE foi alocado para alguns órgãos do Governo Federal. Exército, Ministério da Fazenda e outros, que requisitaram lotes para construir imóveis funcionais destinados aos seus funcionários. Então eu, na oportunidade, pedi ao então novo Prefeito de Brasília, dr. Plínio Cantanhede, que destinasse uma outra área para os trabalhadores do Sia.

Atendendo à nossa reivindicação, o então Prefeito determinou os estudos e assim nasceu o projeto do Guará, que já foi executado pelo Prefeito Wadjô Góme. A proposta da Associação dos Empresários do Sia era de que a área fosse liberada para que as 80 empresas filiadas da entidade construíssem as casas para os seus funcionários. Porém, o Prefeito determinou que as casas fossem construídas pela Shis e entregues aos trabalhadores. Em decorrência do entendimento da nossa Associação com a Shis, ficou acertado que de cada três casas construídas pela Shis, uma seria para um comprador indicado por qualquer uma das empresas do Sia. Hoje, nas primeiras quadras do Guará, têm casas construídas pela Shis e pelo mutirão.

Com isso, tivemos nossa reivindicação atendida e todos os trabalhadores do Sia da época conseguiram suas casas próprias. Uma em cada três casas construídas pela Shis, uma seria destinada a um trabalhador.



Cleuber

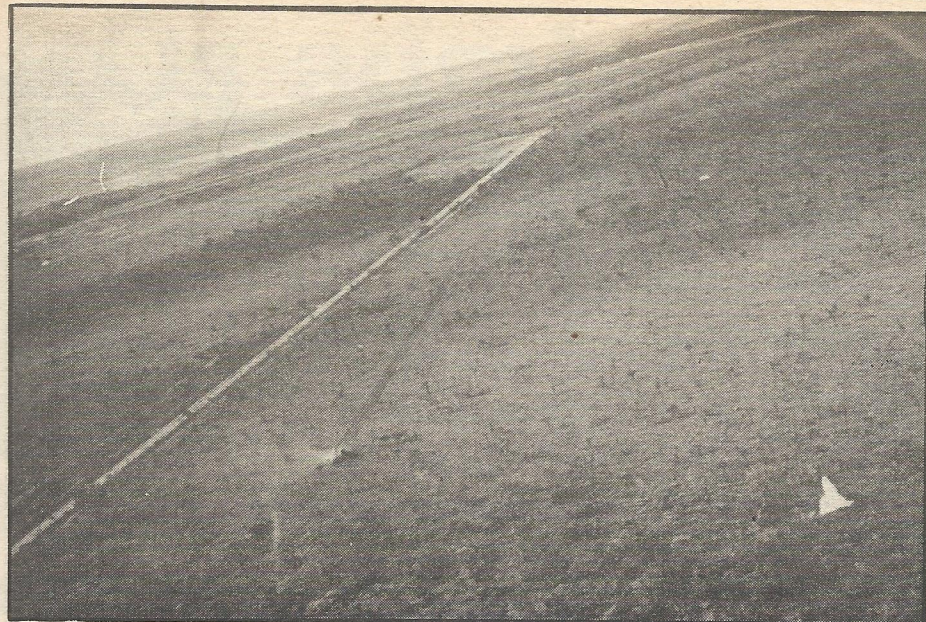
“Ganhava bem. Não recebi”

Cleuber de Souza Landim — “A idéia de construir o Guará começou por volta de 1961/1962 com a criação do Sia, quando era Governador de Brasília, Hélio Pereira Leite, que deu toda força aos empresários estabelecidos no Sia, mas quem inaugurou oficialmente foi o Governador Plínio Cantanhede. Na época os empresários do Sia e os seus funcionários viviam momentos de grandes dificuldades, uma vez que vários para chegarem ao local de trabalho tinham que pegar três ônibus.

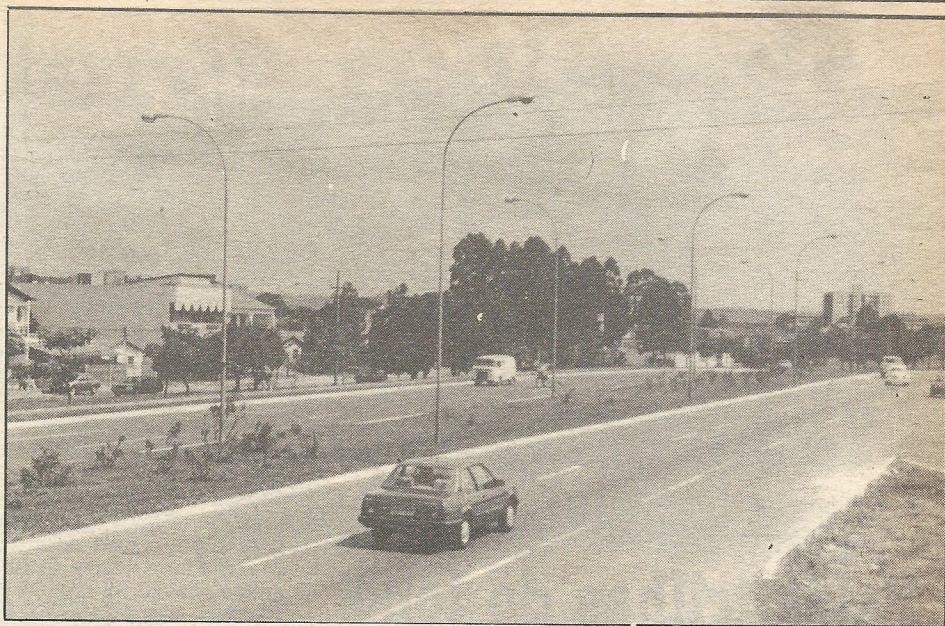
Diante destas dificuldades, então, surgiu a idéia inicial de se construir um núcleo residencial próximo do Sia para cerca de 300 ou 400 funcionários das empresas estabelecidas no local. Mas todos os empresários participaram, porém merece ressaltar a participação decisiva de alguns deles: o Sr. Bernardo Bellingrodt, da Bradisa-Distribuidora de bebidas, que na época distribuía os produtos da Brahma; Mitri Muffarege, da Pepsi-Cola, Valdomiro Slavieiro, da Slavieiro Caminhões e Rede de Supermercados; Joaquim Gonçalves, da Coca-cola; dr. Eduardo Lemos, da Sotema; Osório Adriano Filho, do Grupo Brasil; Wagner Canhedo, na época da Scânia Vabis e hoje do Grupo Canhedo, Vasp, Viplan, José da Silva Neto, da Mercedes Benz; Wagner Mamede e Antônio Ferreira Filho, da Jacarezinho Antártica. Foram basicamente estes grandes empresários que mais lutaram pela criação do Guará.

Inicialmente o núcleo residencial pleiteado pelos empresários do Sia teria entre 300 a 400 casas, mas foi ampliado. Eram todos os funcionários das empresas estabelecidas no Sia e ainda funcionários públicos federais do GDF. Um outro detalhe é que o Guará foi oficialmente inaugurado 11 anos depois, 5 de maio de 1973, com cerca de 10 mil famílias, mais de 40 mil habitantes.

Na época todos ganhavam bem. Com um salário mínimo, o trabalhador se sentia seguro. Era um período gostoso, todos trabalhavam com muita garra e acima de tudo com espírito humanístico. Ninguém entrava em greve, porque ganhava bem. Todos se divertiam na construção da cidade. Eu, por exemplo, lutei e trabalhei pela criação do núcleo residencial. Não tinha moradia própria e quando foi no momento da distribuição, aconteceu o fato mais pitoresco da minha vida: não tinha direito de receber a minha casa porque ganhava bem. Na época eu ganhava cerca de dez salários mínimos e as casas seriam para quem ganhava um salário mínimo”.



Abrindo a primeira rua



E em 1991

Como um simples mutirão leva a 200 mil habitantes

Em 1966, o então prefeito do Distrito Federal — naquela época não existia governador do DF — Wadjô Gomide, começava a se preocupar em atender, com casa própria, os funcionários de níveis mais baixos lotados em todas as repartições e empresas do seu Governo. Se o GDF construísse essas casas, teria que financiá-las, o que continuaria sacrificando os salários daquela faixa. Incentivados por alguns funcionários, o prefeito e o superintendente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, levaram avante a idéia que amadureceram de fazer um mutirão, que serviria como piloto, onde os funcionários que se interessassem em ter suas próprias casas pudessem construí-las, todos se ajudando mutuamente e sendo ajudados pelo Governo.

Como já existia desde 1964 a Vila Guará, próximo ao Setor de Indústria, ali acabou sendo o local escolhido para o mutirão. Em novembro de 1967, surgia o primeiro grupo de 10 casas, onde viria a ser a QI 05. As casas eram construídas totalmente pelos interessados, utilizando material financiado pela Novacap, descontado em folha.

Essa fase considerada experimental do Mutirão, despertou os outros funcionários que ainda não acreditavam na idéia. A segunda fase concluída em agosto de 1968 já contava com 746 residências.

Depois de prontas, as casas eram sorteadas entre os partici-

pantes do mutirão. Como somente tinha direito a essas casas os que trabalhavam, logicamente os homens é quem tinham as oportunidades.

Ao redor do primeiro grupo de casas só havia mato e dentro, barro e poeira. Inicialmente foi instalado o abastecimento de água, mas não havia energia elétrica. A luz vinha dos lampiões a velas. A única opção de lazer era uma academia de Judô e Telekate, uma espécie de luta-livre que fez muito sucesso na televisão. Na mesma casa onde estava a Academia, eram promovidas festinhas nos finais de semana, onde alguns se cotizavam para comprar a bebida e outros participavam com os salgados e comidas.

Paralelamente, àquele trabalho pioneiro, a SHIS — Sociedade de Habitação e Interesse Social, prosseguia com a construção de mais 3.000 (três mil) unidades residenciais, que somadas às anteriores, constituíram o Núcleo Inicial do Guará I. Em 21 de abril de 1969, foi inaugurado o Setor Residencial — Guará, pelo Presidente da República, o Prefeito da cidade e autoridades federais, quando já havia 2.623 casas construídas e 1.021 outras em construção, abrigando uma população em torno de 25.000 (vinte e cinco mil) habitantes.

O Guará II

Em setembro de 1969, o Setor Residencial Industrial e de Abastecimento — SRIA, foi am-

pliado para o sul, além da rede de alta tensão da CELG, em direção ao Núcleo Bandeirante, com o objetivo de atender aos funcionários públicos de menor renda que estavam sendo transferidos para Brasília, juntamente com os últimos ministérios, além de industriários e comerciários inscritos na SHIS.

Aos 2.994 quilômetros quadrados do Guará acrescia-se mais 5.136, totalizando 8,13 quilômetros quadrados.

Transferidos na maior parte à revelia dos seus gostos, os funcionários públicos que vinham do Rio de Janeiro se assustavam com a lama e a poeira em que se transformava o Guará. Muitos deles preferiram abandonar os empregos e voltar para o Rio. Mesmo depois de concluído, o Guará II não despertava muito interesse dos contemplados, sendo que muitos nem chegaram a ocupar suas casas, vendendo os direitos ou simplesmente abandonando-as.

As quadras mais baixas eram constantemente alagadas na época das chuvas e a enchurrada levava a lama para dentro das casas. Uma nova rede de águas fluviais resolveu definitivamente a aflição dos moradores que ainda ficaram, pois muitos deles não agüentaram e foram embora.

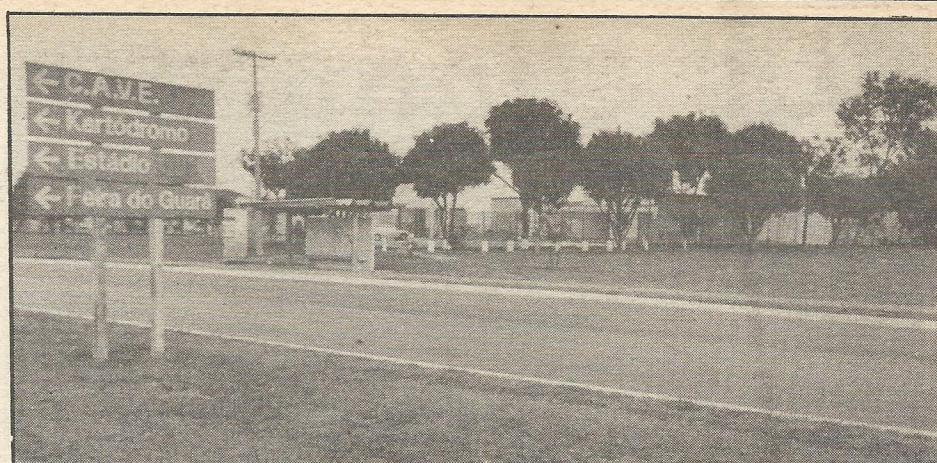
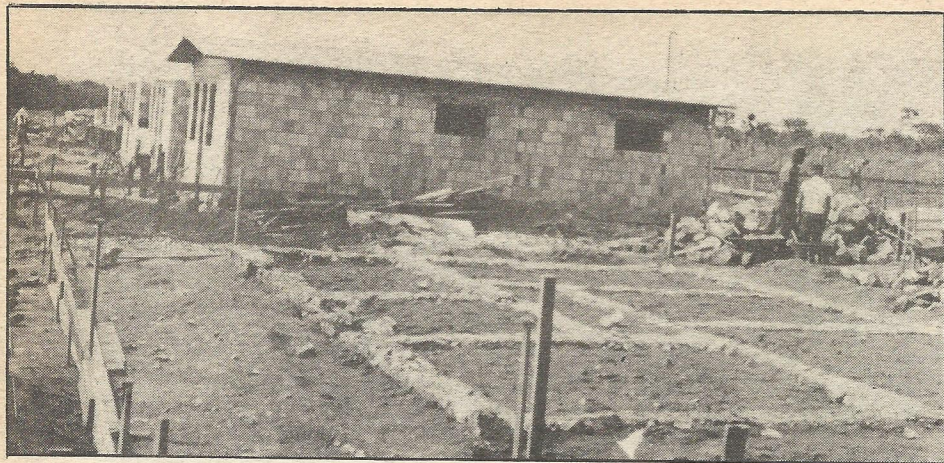
Em 1984, o então administrador regional, Francisco Brandes, resolveu atender aos reclamos dos que se sentiam incomodados com o barulho das ofi-

cinhas nas residências, e ao mesmo tempo atender a esses trabalhadores que reclamavam mais espaço, e criou o Setor de Indústrias do Guará, que ficou conhecido como Setor de Oficinas.

Em 1985, o governador José Ornellas, já no final do seu governo, desenvolveu um programa de assentamento de favelados. Somente no Guará foram assentadas 523 famílias que moravam precariamente na Vila União, Guarazinho, Vila Socó e Vila da CEB. Dois anos depois, mais 200 famílias vindas da Vila Guarani e da 210 Norte reforçavam a QE 38.

Em 1987, a população do Guará era aumentada com a inauguração do Conjunto Lúcio Costa e em março de 90 mais de 400 famílias de inquilinos eram assentadas nas QEs 42 e 44, elevando a população do Guará para 200 mil habitantes, segundo a Codeplan.

No final de 89, a área do Guará de 8,13 quilômetros quadrados era aumentada para 39 quilômetros quadrados com a inclusão do SIA, terminal de cargas, Sof Sul, Carrefour, ParkShooping e parte do ParkWay, na redistribuição das Regiões Administrativas do Distrito Federal. Na mesma época, a cidade perdia a denominação oficial de Setor Residencial de Indústria e Abastecimento — SRIA para tornar-se oficialmente cidade-setélite do Guará, representada pela Região Administrativa X, a RA X.



Francisco Brandes

Pelas trilhas do lobo

Passados vinte dois anos de existência podemos constatar o nosso Guará caminhando exuberante, altaneiro, rumo ao futuro que o contexto de Brasília lhe reserva.

Guará que fugindo ao destino histórico para o qual foi criado — ser um setor de residência para servidores de baixa renda do Governo e empregados das indústrias embrionárias do Setor de Indústria —, hoje, ostenta a segunda renda per capita de Brasília, perdendo apenas para o Plano Piloto, além de ser o metro quadrado mais caro da Capital da República.

Não fora a implantação de novas quadras residenciais, poderíamos, também, a esta altura estar afirmando termos 100% de implantação nos sistemas de esgotos, de águas pluviais, de água potável, viário, de luz, de telefone, de urbanização e etc.

Como nem tudo é flores na horta do japonês, como não estamos falando de nenhuma ilha da fantasia, devemos reconhecer a existência de alguns fatores adversos, sobre os quais é dever refletir e agir, a fim de que, possamos encurtar distâncias, queimar etapas culturais, oferecendo para as gerações futuras um Guará solidário e coeso socialmente, buscando com inteligência e ação política coordenada a pronta solução para cada um dos problemas da comunidade. Não podemos casar com o Guará, amando o Plano Piloto, ou outro lugar. Esta postura de ficarmos olhando continuamente para trás, de onde viemos, poderá nos transformar em estátuas de sal, ante um mundo dinâmico que não pára, e por isso mesmo não perdoa os que pasmam à margem do caminho. O passado é a grande lição que deve nortear nossas ações no presente, com vistas ao futuro.

"Não há ventos favoráveis para quem não sabe para onde vai".

O homem, se quiser viver na grandeza do ser criado à imagem e semelhança de Deus, tem que ser como as grandes árvores, ter raízes profundas no meio onde vive.

Temos que reconhecer com humildade a existência de um fosso enorme entre o indivíduo ávido e o cidadão indolente, dentro de nós, que compõem a nossa bipersonalidade. Em outras palavras: existe sempre disposição e energia para lutarmos pelos problemas conjunturais que nos afligem, enquanto indivíduos. E pouco ânimo e estímulo para irmos em busca das soluções conjuntas, quando se trata de problemas estruturais de nossa sociedade.

Vivemos um novo momento na história de Brasília. A cidade, ao conquistar sua autonomia política, teve como

consequência a responsabilidade de autogerir os seus destinos. Já não vivemos a época do autoritarismo em que, para suprir a falta da liberdade, tínhamos nas visitas de governadores a farta distribuição de obras, na repetição do antigo chavão romano — Ao povo, pão e circo.

Desejamos ver o nosso Guará altivo e convicto, tecendo a sua história nas trilhas do lobo, que hoje são ruas fundamentadas nas convicções, aspirações e demandas de sua sociedade, embasada numa forte ação de cada cidadão guaraense.

Um povo que se originou do trabalho em mutirão para a construção de suas casas não terá dificuldades, temos certeza, para construir em regime de em novo mutirão, uma sociedade consciente, coesa e forte.

* Ex-Administrador do Guará

Peniel Pacheco

Uma grande cidade

Aos 22 anos o Guará já é uma grande cidade. Grande no coração de sua gente amiga, que acorda cedo, que trabalha duro na construção de um país melhor. Grandes são suas ruas e avenidas, seus casarões que pintam de branco o horizonte da cidade.

Mas grandes, também, são seus problemas. Na área da saúde, por exemplo, nossa população está mal assistida, não contando ainda com um hospital. Esta é uma de nossas bandeiras. Já estivemos com o Secretário Jofran Frejat cobrando a construção do Hospital do Guará, já que este foi um dos compromissos assumidos pelo Governador Roriz. Temos a certeza de que, em breve, nossa população não mais precisará recorrer ao Plano Piloto para tratar de seus problemas de saúde.

Uma outra questão que temos que solucionar é a implantação de um comércio forte, que atenda às necessidades de nossa gente e que traga recursos fiscais para serem aplicados na própria cidade.

O Guará precisa deixar de ser apenas uma cidade dormitório. Neste sentido, a industrialização é fundamental, pois propiciaria aos nossos jovens a entrada no mercado de trabalho.

Problemas à parte, o momento é de alegria, pois nossa cidade completa mais um ano. Nosso desejo de que o Guará continue enchendo seus moradores de orgulho por morarem aqui.

* Único depuado distrital que mora no Guará

Divino Alves

Guará de nossa gente

Nossa cidade, criada para atender imigrantes oriundos principalmente do Rio de Janeiro, vinculados a órgãos do Governo num primeiro momento, expandiu-se posteriormente e muitos dos que recebem aqui suas casas, ou as abandonaram ou cederam seus direitos a terceiros, pois não acreditavam num futuro da recém-criada cidade que nascia com o estigma de ser apenas dormitório, com total dependência de serviços do Plano Piloto e Setor de Indústria e Abastecimento.

A realidade nos apresenta como fato concreto, principalmente para aqueles que acreditam em si mesmo, diante das dificuldades, naturais em qualquer processo que se inicia. Hoje, nossa cidade aos olhos de muitas outras, tendo em vista o SRIA, carinhosamente chamado Guará como força viva do povo.

O amadurecimento foi chegando naturalmente como chega a necessidade de "fincar" as raízes e criar um futuro para os filhos da cidade. O amor a terra, a busca do fortalecimento, o bairrismo, foram surgindo e aparecendo através das associações, dos grupos, das entidades, dos serviços prestados, do comércio, dos clubes de serviços e, acima de tudo, da participação comunitária na busca de soluções para os problemas dos segmentos representados por lideranças.

Uns moram e trabalham aqui. Muitos trabalham fora. Mas todos demonstram um único interesse: transformar o GUARÁ em cidade-atélice modelo para nossa capital. Modelo de convivência, de organização, de realização, de compromisso e participação comunitária.

Paulatinamente estamos conquistando nossa LIBERDADE, liberdade com responsabilidade e consciência. Reforçando assim nossa luta pela Autonomia/Política/Administrativa, tão necessária para DESENVOLVIMENTO e ASSENTAMENTO definitivo como cidade modelo.

Esperamos com isso concretizar em cada um e em todos, o exercício da cidadania, exercício latente e duradouro, que transformará nossas ações em resultados permanentes que eliminem em definitivo o estigma de cidade-dormitório, para o rótulo de cidade ativa, participativa e, acima de tudo, alicerçada em cidadãos conscientes de suas responsabilidades e direitos, que farão do GUARÁ um exemplo PRESENTE, até mesmo para aqueles que por circunstâncias estão AUSENTES.

* Ex-Administrador do Guará



A cerveja número 1

+

a satélite número 1

Uma união de
bom gosto



Homenagem da Novo Brasil